LEI Nº 1.140/2015.

"Institui o Plano Municipal de Cultura de Cachoeira para o decênio 2015 – 2025".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais.

FAÇO SABER, QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRA, Decreta e eu Sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º – Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Cachoeira para o decênio 2015 - 2025, conforme especificado no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º – Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE CACHOEIRA – BA EM, 22 de setembro de 2015.

CARLOS MENEZES PEREIRA

PREFEITO

Rua Ana Nery nº 27 - Centro / Cachoeira / Bahia
Fone:(75) 3425 -1390

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CACHOEIRA - PMCC

Anexo

Apresentação

O presente plano é fruto da avaliação e observação de dezenas de outros planos que foram elaborados ao longo dos últimos três anos por diversas cidades e regiões. De cada um destes planos absorvemos um pouco, refletindo sobre a sua praticidade e aplicabilidade à nossa realidade especifica.

O resultado do trabalho foi impresso e distribuído para avaliação dos segmentos culturais, como também foi exposto nas redes sociais, submetido a opiniões diversas durante mais de 6 meses, concluída esta fase, apresentamos uma minuta de ante Projeto a V Conferência Municipal de Cultura, ao crivo de centenas de conferencistas oriundos de todas as regiões geográficas e de todos os segmentos sociais, políticos e culturais do Município.

Não medimos esforços para que todos tivessem acesso ao ante Projeto e participassem ativamente da versão final que apresentamos ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, que enfim o acolheu e ora submete ao Poder Legislativo Municipal.

No processo de elaboração deste Plano Municipal de Cultura participaram diversos agentes culturais que de forma voluntária atenderam ao chamamento da SECULT e deram suas valiosas contribuições que foram incorporadas ao texto.

Este Plano é fruto das nossas experiências na SECULT e no Conselho Municipal de Política Cultural ao longo do último ano, das nossas experiências e vivencias, do nosso conhecimento histórico, religioso, comportamental, artístico e cultural de Cachoeira.

Este é o nosso plano, elaborado de forma participativa, democrática e transparente, com ele promovemos a superação de uma deficiência institucional, na realidade uma omissão, um descaso, resultado da incompetência, da inoperância e da arrogância de gestores insensíveis à importância concreta de dispormos de uma política de estado para o campo cultural municipal.

Superamos a deficiência e estamos satisfeitos no tocante a este aspecto, principalmente porque tivemos a capacidade de elaborar o presente Plano e não fomos omissos aos chamamentos dos Sistemas Nacional, Estadual e Municipal de Cultura.

CIDADE HEROICA E MONUMENTO NACIONAL

A importância do Plano Municipal de Cultura

Os Planos Municipais, Estaduais e Nacional são peças fundamentais para a consolidação das políticas públicas de cultura como políticas de Estado, no processo de implementação do Sistema Nacional de Cultura.

Este Plano Municipal de Cultura consolida o processo em curso em Cachoeira, Bahia.

Elaborado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Município, utilizando como parâmetros outros planos municipais, desenvolvidos em diversas cidades brasileiras, especialmente aquelas tombadas como Monumento Nacional, sob participação permanente do Conselho Municipal de Política Cultura, resultado das quatro Conferencias de Cultura realizadas no Município, das idéias e propostas formuladas por diversos cidadãos que participaram do processo de elaboração, principalmente da Audiência Pública realizada em 09.09.2013 e da V Conferência Municipal de Cultura, 03.08. 2014.

Enfim houve um amplo, rico e democrático debate para a elaboração deste Plano, construído pelo Poder Público e pela Sociedade Civil, representa a institucionalização das políticas públicas de cultura que vêm sendo implantadas na cidade no último ano, que agora ultrapassa o patamar de políticas de governo para tornar-se política de estado. Este Plano significa a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura que, transformado em Lei pela Câmara Municipal, dará estabilidade institucional, assegurando a continuidade das políticas públicas de cultura.

O Plano define os conceitos de política cultural, apresenta diagnósticos e aponta os desafios a serem enfrentados em cada área cultural do Município, formula diretrizes gerais e estrutura a intervenção do governo municipal através de 5 (cinco) programas estratégicos que agrupam tematicamente os planos, programas, projetos e ações a serem implementados nos próximos 10 (dez) anos.

O Plano ora apresentado e a Lei Municipal n° 1.000/2014 que trata do Sistema Municipal de Política Cultura representam importantes contribuições para as implantações dos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, estimulando que outras cidades da região também elaborem seus Planos de Cultura.

Tem como referência norteadora os Planos Estadual e Nacional de Cultura, respectivamente aprovados pelos Conselhos Estadual e Nacional de Cultura, além, de outras experiências pesquisadas e consultadas em outros municípios que já implantaram seus Planos Municipais.

Foi importante, na sua fundamentação, os dados socioeconômico e de gestão pública resultantes dos estudos e pesquisas realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e junto ao banco de dados da Prefeitura Municipal, além dos resultados das pesquisas de campo promovidas pelo SEBRAE e pela SECULT no âmbito municipal.

O Papel do Município na Gestão Cultural

A cultura é um direito fundamental do ser humano e ao mesmo tempo um importante vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social. É uma área estratégica para o desenvolvimento do Município. Sem dirigismo e interferência no processo criativo, ao Município cabe assumir plenamente seu papel no planejamento e das atividades culturais, na preservação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial da municipalidade e na estruturação economia da cultura, sempre considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural.

Cada vez mais a cultura ocupa um papel central no processo de desenvolvimento do nosso Município, exigindo da gestão administrativa o planejamento e a implantação de políticas públicas que respondam aos novos desafios do mundo contemporâneo. Políticas que valorizem as raízes históricas e culturais de Cachoeira, que reconheçam e promovam a diversidade das expressões culturais presentes em nosso território, que intensifiquem as trocas e os intercâmbios culturais, que democratizem os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais, que trabalhem a cultura como um importante fator de desenvolvimento econômico e de coesão social.

Uma Concepção Ampla de Cultura

A cultura deve ser considerada em 03 (três) dimensões:

1. Enquanto **produção simbólica**, tendo como foco a valorização da diversidade das expressões e dos valores culturais;
2. Enquanto **direito de cidadania**, com foco na universalização do acesso à cultura e nas ações de inclusão social através da cultura; e
3. Enquanto **economia**, com foco na geração de emprego e de renda, no fortalecimento de cadeias produtivas e na regulação da produção cultural e dos direitos autorais, considerando as especificidades e valores simbólicos dos bens culturais.

Adotar essas concepções implica em reconhecer a cultura como fenômeno plural e implementar uma política capaz de responder às demandas oriundas das suas diferentes manifestações, desde os conhecimentos e as artes tradicionais até os mais elaborados produtos culturais da alta tecnologia.

É, exatamente na condição de sujeitos e produtores de cultura, encarada nessas três indissociáveis dimensões, que os cidadãos devem ser chamados a participar da elaboração da política cultural da cidade.

Esta concepção ampla da cultura implica em considerar todos os indivíduos, e não apenas os artistas, como sujeitos produtores de cultura. É nesta condição de agentes culturais, que o conjunto dos cidadãos deve se constituir no foco das atividades e projetos da administração municipal.

A Valorização da Diversidade

Uma política cultural municipal democrática reconhece a existência de múltiplas culturas dentro de uma mesma sociedade. Entendendo a cidade como grande cenário da produção cultural contemporânea – um espaço de liberdade e de encontro dos diferentes – deve buscar estimular a autonomia dos diferentes grupos culturais, facilitar os canais de comunicação com o poder público e, principalmente, promover um diálogo intercultural envolvendo todos os atores presente na cena cultural da cidade. Um diálogo que ultrapasse as fronteiras territoriais do município e se estenda a outras cidades.

Ao Município cabe reconhecer, valorizar, dar visibilidade e apoiar as múltiplas expressões culturais, contemplando as diversas manifestações: erudita e populares; profissionais e experimentais; consagradas e emergentes; e, reconhecer as dinâmicas inovadoras, também àquelas gestadas nos diferentes movimentos sociais – comunitários, religiosos, étnicos, entre outros.

O conceito de uma autêntica multiplicidade deve estar associado umbilicalmente à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento da democracia cultural.

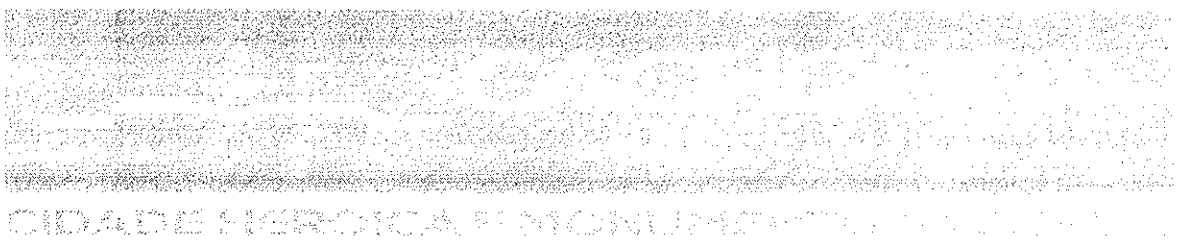
A cidade de Cachoeira tem uma formação histórica caracterizada pelo encontro das culturas indígenas, africanas e européias, com a forte presença dos colonizadores portugueses principalmente na sua arquitetura, e posteriormente, ao longo dos últimos séculos, de migrantes das mais diversas nacionalidades. A cena cultural cachoeirana é resultante desse processo histórico e as políticas públicas devem buscar prioritariamente fortalecer a sua identidade como cidade multicultural, valorizando todas as expressões culturais tendo como meta estratégica para os próximos 10 (dez) anos consolidar Cachoeira como um dos principais pólo de produção cultural no interior do estado da Bahia.

PLANO ESTRATÉGICO DE GESTÃO CULTURAL

Histórico

A Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, criada em 2005, organiza e executa no âmbito municipal todas as atividades inerentes e correlatas aos procedimentos de cunho cultural, principalmente, dispondo de recursos para tornar realidade às múltiplas manifestações artísticas mantidas na tradição do nosso calendário popular. A prática destas ações foi se enriquecendo ao longo dos anos no debate com a sociedade civil, através das instâncias de participações, especialmente as cinco Conferencias Municipais de Cultura que realizamos a constituição e consolidação do Conselho Municipal de Política Cultura e a Lei nº 1.000/2014, que trata do Sistema Municipal de Cultura.

O Plano Estratégico adotou como princípio básico que orientam todas as suas ações, a **pluralidade**, a **participação** e a **valorização da cultura local**, definindo objetivos estratégicos para a gestão cultural da cidade e assinalando os principais pontos de mudança que devem marcar a política cultural.



Objetivos Estratégicos da Política Cultural

- Desenvolver a cultura em todos os seus campos como expressão e afirmação de identidade;

- Democratizar o acesso e descentralizar as ações culturais, num movimento de mão dupla centro/periferia/zona rural – zona rural/periferia/centro;

- Inserir a cultura no processo econômico como fonte de geração e distribuição de renda;

- Consolidar Cachoeira no circuito estadual e inserir o Município nos circuitos nacional e internacional.

Principais Pontos de Mudança na Política Cultural

- Implementar um modelo de gestão moderna, transparente e democrática;

- Viabilizar uma política cultural ampla e integrada nos espaços urbanos e rurais;

- Dar visibilidade, estimular e valorizar a produção cultural local;

- Estimular, através da cultura o exercício da cidadania e da auto estima dos cachoeiranos, especialmente dando aos jovens uma perspectiva futuro com dignidade.

RECURSOS PARA CULTURA
Evolução do Orçamento da Cultura em Cachoeira

Com a criação da SECULT, desmembrada da Secretaria de Educação, Cultura, Turismo e Desportos, a área cultural passou a ter um orçamento melhor definido que evoluiu nos últimos cinco anos, saindo de R$ 1.020.314,47 das despesas Municipais em 2009, para R$ 1.271.416,06 em 2010, alcançando R$ 1.626.396,73 em 2011 e R$ 2.090.527,32 em 2012 até alcançar R$ 2.670.213,22 em 2013, mais do que dobrou neste período.

Porem, a SECULT não pode contar com recursos específicos provenientes das esferas estadual e federal, em decorrência da inexistência até o presente momento do Fundo Municipal e Cultura, o que se pretende corrigir com as atuais leis do Sistema Municipal de Cultura, com o presente Plano Municipal de Cultura e com a regulamentação do Fundo Municipal de Cultura. Tais iniciativas possibilitarão dentre outros os repasses fundo a fundo, previstos nos Sistemas Nacional e Estadual. Mesmo assim, o Município dispôs de iniciativas privadas que contaram com recursos provenientes dos Editais de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado, o que possibilitou neste período a criação da Festa Literatura Internacional de Cachoeira, Caruru dos 7 Poetas, do Cachoeira.Doc dentre outros, que sempre contaram de forma direta ou indireta com apoio da Prefeitura através da SECULT.

O Município neste período também promoveu com recursos próprios o seu calendário de atividades culturais, realizou as Conferencias Municipais de Cultura, Salão de Arte e Cultura de Cachoeira e outras atividades além e manter em funcionamento a sua Biblioteca, o Arquivo Público Municipal e o Cine Teatro Cachoeirano e contribuir, mediante convênios com as três filarmônicas municipais e outras instituições culturais sediadas em Cachoeira.

Sistema de Incentivo à Cultura

O Município de Cachoeira ainda não dispõe de uma Legislação específica que lide com o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura e com o Fundo Municipal de Cultura, criado com a Lei Municipal nº 1.000/2014.

Após o trâmite legislativo do presente Plano Municipal de Cultura, serão encaminhados Projetos do Sistema Municipal de Financiamento a Cultura e a Regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, tão logo sejam apreciados pela VI Conferencia Municipal de Cultura os textos apresentados neste sentido.

Através do Sistema Municipal de Financiamento a Cultura, será possível a realização anual do processo de seleção de Projetos Culturais através dos Editais Públicos Municipais de Cultura, utilizando a modalidade do mecenato, com o uso do mecanismo de renúncia fiscais do ISS, IPTU, ITIV, TLF, em percentuais a serem definido legalmente, utilizando como parâmetro as receitas do ano anterior.

Com as promulgações das Leis que tratam do Plano Municipal de Cultura e do Sistema Municipal de Financiamento a Cultura será possível a aplicação dos recursos captados nos Projetos de Música, Artes Cênicas, Audiovisual, Artesanato, Design, Artes Digitais, Formação Cultural entre outros.

Além da criação da Lei do Sistema Municipal de Financiamento a Cultura será urgente à regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, já previsto na legislação atual, inclusive para possibilitar as transferências de recursos dos Fundos Nacional e Estadual, como previsto no processo de funcionamento do Sistema Nacional de Cultura.

Composição do Orçamento da SECULT

Na composição do Orçamento da Secretaria de Cultura e Turismo do Município os itens que apresentam os maiores custos são os referentes aos eventos do ciclo cultural (Iemanjá, 13 de Março, Santo Antonio, São João, São Pedro do Iguape, Boa Morte, N. Sra. d'Ajuda e Natal S. Francisco, São Cosme e São Damião, Festa da Pechincha, Festa dos Evangélicos, Festa dos Padroeiros das Comunidades Rurais, Queima de Judas, Caminhada de Frei Galvão, Festa da Santa Cruz – Ladeira da Cadeia) e a promoção de eventos culturais que juntos somam 70%, a seguir vem o item pessoal, que envolve encargos sociais, contratação por tempo determinado, salário de família, vencimentos e vantagens fixas, obrigações patronais e contratos terceirizados, com 13%. Estes itens representam 83% do orçamento, restando apenas 17% para as demais despesas com os procedimentos culturais. Evidencia-se a necessidade de um reequilíbrio na

composição do orçamento, com uma melhor distribuição dos recursos disponíveis, a fim de possibilitar que o conjunto dos projetos/atividades possa ser desenvolvido e as ações previstas realizadas.

DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS

Economia da Cultura

Hoje, num mundo globalizado, com o avanço tecnológico que encurta cada vez mais as distâncias entre as cidades e, especialmente, dos meios de comunicação que possibilitam a circulação instantânea das informações a todos os pontos do planeta, a cultura passou a ser um dos ativos mais fortes da nova economia mundial, seja como conteúdo das informações veiculadas nos meios de comunicação, seja por meio das indústrias culturais no mercado global, seja pelo crescente expansão do turismo cultural.

Cachoeira, desde sua formação, abriga povos das mais diversas procedências, portadores de credos, valores e culturas diferenciadas. Esta diversidade propiciou a formação de uma cidade culturalmente rica e múltipla, com uma intensa e criativa produção cultural em todas as linguagens artísticas e uma fortíssima cultura popular.

Toda essa intensa riqueza cultural a situa numa excelente posição no novo cenário da cultura e da economia regional e representa, hoje, um enorme potencial de desenvolvimento para a cidade com a criação de oportunidades para seus artistas, a conservação e a restauração dos seus monumentos culturais, proporcionado especialmente por programas como o Monumenta, a requalificação dos seus espaços públicos, o desenvolvimento da sua economia cultural, o incentivo do turismo cultural e, especialmente, a melhoria material e espiritual dos seus habitantes.

A compreensão do papel estratégico que a cultura pode desempenar para o desenvolvimento da cidade é fundamental para a definição das políticas públicas para a área, especialmente para os investimentos públicos e privados para o setor.

A maior barreira para o desenvolvimento da economia da cultura em Cachoeira continua sendo a visão limitada que grande parte dos atores da política e da economia local tem da cultura, vendo apenas o seu papel simbólico, dando, ainda pouca importância à sua dimensão econômica.

A comunidade, no entanto tem percebido gradativamente que a cultura também é um ingrediente importante na economia do município, na medida em que reforça o fluxo turístico proporcionando uma maior circulação de dinheiro, principalmente durante os festejos juninos, a Festa Literária Internacional de Cachoeira, as mostras e festivais cinematográficos, as Festas de N. Sra. da Boa Morte, de Iemanjá e de N Sra. d'Ajuda,

quando a cidade fica tomada por milhares de visitantes, provenientes principalmente das cidades circunvizinhas e de Salvador.

Tais atividades, aquece o mercado cultural na medida em que os artistas locais tem oportunidade para expor e vender os seus trabalhos, assegurando-lhes, mesmo que sazonalmente a geração de renda.

O calendário cultural de Cachoeira é extremamente vasto, dispõe de atividades durante todo o ano, porem, para um melhor aproveitamento, carece de uma estruturação organizacional que permita a alternância das atrações artísticas, de uma equipe técnica qualificada para seu ordenamento e melhor visibilidade midiática.

O labor na cultura, de forma organizada e planejada, repercute de forma positiva na *trade* turística que atua no Município, provocando o aceleramento no atendimento dos bares, restaurante e hotéis.

Dificulta, ainda, o fortalecimento da economia cultural na cidade a falta de dados e indicadores sobre o desempenho do setor, o que dificulta a implementação de políticas públicas para estimular o desenvolvimento da economia cultural e a atração de novos investimentos públicos e privados para a cultura.

A criação do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, prevista na Lei do Sistema Municipal de Cultura, deverá sanar esta deficiência, vez que o Sistema de Informações e Indicadores possibilitará o acesso público aos dados referentes ao desempenho da cultura no Município.

Outro entrave é a fragilidade econômica e a estrutura organizacional dos empreendedores local do setor cultural, para se ter uma idéia a própria Associação de Artistas e Animadores Culturais de Cachoeira e o Montepio dos Artistas Cachoeiranos há anos vêm enfrentando dificuldades para executar as suas respectivas missões estatutárias.

Por outro lado, são visíveis os avanços das comunidades quilombolas e do povo de santo, que inclusive já dispõe da Associação Cultural Iemanjá Ogunté, que dentre outras missões resgatou a tradicional Festa de Iemanjá em Cachoeira.

Apesar das dificuldades, a economia da cultura tem avançado muito. As realizações apontam para excelentes oportunidades de mercado para a cultura nos próximos anos, e Cachoeira, com sua importância histórica e geográfica no Recôncavo baiano, deverá continuar ocupando o seu lugar de destaque no cenário.

MÚSICA

O cenário musical de Cachoeira é marcado pela diversidade de tendências artísticas. Há na cidade grupos e artistas solo em estilos como, rock, reggae, forró, MPB, mambo, seresta, arrocha, gospel, chorinho, samba de roda e samba em variadas tendências, além de orquestras filarmônicas com seus dobrados, marchas, arranjos e hinos, fanfarras, corais e orquestra sinfônica.

Nos últimos anos, o segmento musical tem passado por transformações oportunizadas principalmente pelos constantes aprimoramentos tecnológicos dos equipamentos musicais e de sonorização. Tal progresso tem provocado profundas mudanças no processo criativo musical e no perfil do arranjo produtivo do setor.

Se, por um lado, o acesso às informações pela internet tem facilitado os processos de gravação e distribuição de forma independente– ou seja, sem a necessidade de se recorrer a gravadoras, por outro lado, esta crescente autonomia tem forçado os músicos a assumirem uma postura empreendedora, tornando-se administradores das próprias carreiras.

Em Cachoeira, a música tem galgado avanços, que são sentidos principalmente a partir dos grupos de samba de roda e das filarmônicas, que proporcionam redes de aprendizado musical popular e erudito.

As filarmônicas, Lyra Ceciliana, Minerva Cachoeirana e 25 de Junho, as duas primeiras com suas experiências centenárias, mantém nas suas sede sociais Escolas de Musica que proporcionam a centenas de crianças e adolescentes o acesso à cultura musical e aos próprios instrumentos de sopro, corda e percussão.

Nos últimos anos, a Prefeitura Municipal, através da SECULT tem assegurado convênios com todas as filarmônicas do Município, proporcionando um repasse mensal de recursos, atualmente fixado em R$ 2.500,00 para cada filarmônica, com o objetivo de ver mantida a tradição na cidade. Devemos garantir a manutenção destes convênios e ampliar o apoio da prefeitura às filarmônicas municipais proporcionando, bi anualmente, a doação de instrumentos musicais.

Além dos convênios com as filarmônicas, a Prefeitura já promoveu convenio com o Samba de Roda Suerdick (D. Dalva), no valor de R$ 1.600,00 por mês e estará celebrando outros convênios com os demais Sambas de Rodas tradicionais do Município.

Os festejos do calendário municipal, normalmente patrocinado pela Prefeitura, representa a grande pauta de oportunidades para apresentações das manifestações musicais do Município. Outra oportunidade são os eventos patrocinados pelos Editais de Cultura do Estado. Devemos garantir que na pauta de atrações dos

festejos ao menos 50% das despesas com contratações seja composto pela contratações de atrações do município.

É de extrema importância que o poder público municipal amplie nas grades das grandes programações, todas de acesso gratuito – Festa de Iemanjá, 13 março, S. João, S. Pedro, Boa Morte, N. Sra. d'Ajuda e Natal São Cosme e São Damião, Festa da Pechincha, Festa dos Evangélicos, Festa dos Padroeiros das Comunidades Rurais, queima de Judas, Caminhada Frei Galvão, Festa Santa Cruz - Ladeira da Cadeia – a inclusão de artistas cachoeiranos que demonstrem um trabalho autoral de qualidade, a fim de movimentar o setor tanto cultural quanto economicamente, limitando as apresentações de artistas de outras localidades, adotando nestes casos sempre o princípio da reciprocidade para contratá-los, ou, levando em conta artista de nome nacional/estadual quando deverá ser avaliada a capacidade de público que o artista ou banda agregue, consorciada tal avaliação com o comprometimento social da proposta, levando em consideração a expectativa de um grande público com nível cultural, nunca perdendo de vista que devem ser rechaçadas propostas musicais que promovam o preconceito, a vulgaridade sexual e a violência. Chega de baixaria. O poder público deve procurar evitar incentivar propostas comprometidas com o baixo nível cultural, atendendo as deliberações do Conselho Municipal de Política Cultural neste sentido.

Destacado o trabalho das Escolas de Iniciação Musical das Sociedades Filarmônicas sediadas no Município, elas têm por objetivo promover a iniciação musical de crianças e jovens de 7 a 21 anos, desde que estejam regularmente freqüentando o ensino formal. Os alunos passam por períodos de aulas teóricas e práticas, além de conhecimentos sobre cidadania, postura e relação de grupo. Aqueles que demonstram aptidão musical são convidados a compor os quadros das respectivas filarmônicas, que hoje reunidas são compostas por aproximadamente 100 músicos, precisamos ampliar este numero, levando estas Escolas para as zonas rurais do município.

Vale realçar a importância que as bandas filarmônicas têm para o segmento musical, pois elas atuam como principal meio de formação dos novos músicos, muitos dos quais acabam integrando bandas dos mais diversos estilos. São nestes ambientes que ocorrem o primeiro contato com o conhecimento musical dos cachoeiranos.

Ademais, os benefícios vão além da formação de novos músicos, pois o ensino de música também estimula o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da integração dos alunos.

Ainda sobre este tópico, é preciso que se tenha em foco a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, instituída através Lei Federal nº 11.769, de 18

de agosto de 2008. Desta forma, a inclusão da música como um componente do currículo escolar das unidades públicas e privadas que compõem o Sistema Municipal de Ensino é um desafio a ser vencido.

É necessária nos próximos anos a criação de um organismo institucional a nível municipal que articule a criação da Orquestra Sinfônica Municipal, composta predominantemente por músicos das três filarmônicas existentes, este órgão a ser criado, inicialmente denominado Instituto Maestro Tranquilino Bastos, terá a função institucional de organizar a Orquestra Sinfônica Municipal.

Podemos destacar ainda no contexto da música erudita a existência no Município do Conservatório de Música do IAENE, que dispõe do Madrigal Vivace, da Orquestra Jovem, de Violões e de Sinos, que realizam anualmente a Semana de Artes do IAENE, na sua VII Edição. Por falta de contato e oportunidade as experiências musicais do Conservatório de Musica do IAENE raramente são apresentadas em espaços públicos do Município, o que devemos lamentar, pois o conjunto da obra, universal, reúne maestros e músicos de nível nacional. Devemos estabelecer canais de parcerias que viabilize a presença do Conservatório de Musica do IAENE nas nossas programações culturais.

É necessário ainda que haja uma articulação com as rádios sediadas no município no sentido de proporcionar a execução dos trabalhos desenvolvidos por músicos e banda do Município, em suas programações diárias.

A reabertura do Cine Theatro Cachoeirano representará um marco para a produção musical local, seu espaço cênico poderá ser utilizado pelos músicos e bandas da região, tanto com apresentações autorais quanto com a realização de eventos que oportunizem o surgimento de novos talentos.

Outra atividade que deverá ser avaliada oportunamente é o resgate do Carnaval de Cachoeira, interrompido no início da década de 1970, com suas características próprias que envolva a produção de um trio elétrico adequado a nossa condição de cidade monumento nacional, com charangas, afoxés, escolas de samba, mascarados, orquestras e bandas locais o que proporcionará aos músicos cachoeiranos mais uma oportunidade para apresentarem seus trabalhos.

Uma experiência marcante na musicalidade cachoeirana foi o surgimento nas décadas de 1960/1970 do grupo musical formado originalmente por Mateus, Dadinho e Erivaldo Brito, quando se apresentavam executando predominantemente o boleros. Com a saída de Erivaldo Brito, o grupo admitiu Eraldo e um novo e inédito estilo musical para a época, Os Tincoãs, como se denominaram, alcançou sucesso e reconhecimento nacional. Foi o primeiro grupo de Cachoeira a gravar um *Long Pley* – LP.

As suas musicas e composições se ocuparam de temáticas e do povo da região, as festas de candomblé, de N. Sra. D'Ajuda, o caboclo, o canavial, as moças bonitas da terra, tudo executado com uma harmonia perfeita que encantou o público e a critica do sul do país. Os Tincoãs se dissolveram há mais de 30 anos, porem o seu remanescente Mateus Aleluia, único sobrevivente do trio final, até hoje faz sucesso com sua musicalidade encantadora e inteligente, sempre inspirado e comprometido com a temática das questões políticas que envolve a cultura negra.

O momento é extremamente positivo, no entanto, algumas dificuldades persistem para dar visibilidade e valorizar a música produzida em Cachoeira, e, principalmente para consolidar um mercado regional de música, possibilitando a permanência na região dos seus destacados artistas e o desenvolvimento da economia cultural e do turismo cultural da cidade. A fragilidade do mercado local ocorre em diversos elos da sua cadeia produtiva, passando por limitações na produção, especialmente na estrutura empresarial, nos recursos tecnológicos e na qualificação do pessoal técnico de estúdio e de palco e, principalmente, na difusão, com a pouca divulgação da musica produzida na região nos meios de comunicação, especialmente nas rádios locais.

Este Plano define estratégias para garantir à continuidade das políticas e ações bem sucedidas e superar este quadro de dificuldades, tendo como meta consolidar, nos próximos anos, Cachoeira como um dos mais importantes e criativos centros musicais da região.

AUDIOVISUAL

A produção audiovisual realizada em Cachoeira historicamente teve inicio com longa metragem *Montanha de Sete Ecos*, ainda em 1963, após este marco, outros longas metragens foram produzidos no Município, a exemplo de *Jubiabá*, *Coronel Delmiro Gouveia*, o *Mágico e o Delegado*, *Cidade Baixa*, *Pau Brasil*, bem como seriados a exemplo de *Equador*, e uma infinidade de curtas metragens, sendo os mais remotos que se têm notícias *Irmandade da Boa Morte*, do cineasta Alonso Rodrigues, meado da década de 1980, e *Campo de Cultura*, de Arnold Conceição.

A cidade com sua arquitetura colonial nos últimos anos tem se destacado enquanto cenário ideal para produções de época, tais iniciativas proporciona aos cachoeiranos participações como figurantes, já que ainda não dispomos de ações diretas que viabilize a formação de corpo técnico de apoio às produções e a nossa própria deficiência no campo da arte cênica.

O advento do Curso de Cinema no Centro de Artes Humanidades de Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2005, deslocou para o Município

diversos profissionais de reconhecida competência no mercado cinematográfico, com centenas de estudante das mais variadas regiões do Brasil. Esta convergência possibilitou uma considerável consolidação de iniciativas audiovisuais no Município, desancando-se Cacoeira.Doc, Paisagem Sonora – Festival Internacional de Cinema e o Festival Cinco Minutos, além da realização de dezenas de pequenas produções dos estudantes e professores do Curso de Cinema, que dispõem de equipamentos e laboratório razoavelmente instalados no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB.

Cachoeira tem tradição com o audiovisual, o Cine Theatro Cachoeirano foi construido pelo Dr. Candido Elpidio Vaccarezza em 1922, há quase um século e mesmo antes desta inauguração Cachoeira já convivia com a Sétima Arte no seu cenário cultural, através das experiências de um cinema volante de nome Cinema Edson no final do século XIX, dos Senhores Antonio de Oliveira Brandão e João Capistrano Ribeiro de Souza e com o Cinema Elegante em 1919, do Cel. Francisco Frões.

Outra experiência que perdurou entre as décadas de 1970 e 1980 foi a Jornada Baiana de Cinema, muito importante, porem não perdurou até os dias atuais. Deste período são as experiências inovadoras do Cine Clube Cachoeira, que por força da repressão policial teve as suas atividades suspensas.

No atual cenário, além dos festivais, encontros e produções, desponta a iniciativa pioneira do cineasta Roque Araujo, que instalou o Museu do Cinema no Município em 17.05.2014. O cineasta disponibiliza mais de 1.000 objetos da produção cinematográfica e se propõe em promover oficinas permanentes de iniciação cinematográfica para a população do Município.

A reinauguração do Cine Theatro Cachoeirano em 25.06.2014, totalmente reformado e com equipamentos modernos, por iniciativa exclusiva do IPHAN e com apoio direto da PMC/SECULT, representa um marco importante para as exibições audiovisuais na região, que infelizmente não dispõe de cinema convencional.

Com estas experiências desponta a necessidade de criarmos um Birô Cinematográfico, já previsto na Lei do Sistema Municipal de Cultura, vinculado a SECULT, que terá a função institucional de projetar e articular o município como cenário para novas produções que venham a ser realizadas no Município. Este novo organismo deverá se ocupar com a formação técnica e artística disponível no Município para lidar com o mercado industrial cinematográfico que deseje adotar o cenário municipal nas suas produções, articulando a administração pública e os produtores em todos os níveis, com vistas a fortalecer a economia cultural na cidade.

As perspectivas para os próximos dez aos são muito promissoras para o

cinema produzido e exibido no mercado, no entanto é preciso resolver vários pontos de estrangulamento que existem na área da formação, da produção e da difusão, principalmente a limitação dos recursos para área. Pelos altos custos que envolvem a produção cinematográfica, a solução destas questões não depende da política local, depende principalmente de investimentos das esferas estadual e federal. Para isto é imprescindível uma ação mais articulada dos gestores públicos e dos diversos atores envolvidos com a cadeia produtiva do audiovisual, visando provocar alterações mais profundas nas políticas de fomento e financiamento à cultura do Governo Federal, especialmente a desconcentração dos recursos do Ministério da Cultura e das empresas públicas e privadas que se beneficiam das leis de incentivo a cultura baseadas no mecanismo de renúncia fiscal, que concentram esses recursos nos pólos produtores do sul/sudeste.

Pela sua abrangência e extensão, envolvendo os mais variados segmentos culturais, o audiovisual é estratégico para o desenvolvimento da cultura e da economia, devendo ser tratado como uma área prioritária na gestão cultura.

ARTES CÊNICAS

Paira neste segmento um saldo negativo injustificado. Nas últimas décadas, desde as últimas apresentações da Paixão de Cristo, durante os festejos da Semana Santa, não houve qualquer incentivo à produção de novos espetáculos, ao ponto da própria encenação ter se encerrado.

Foram extintas todas as iniciativas e até mesmo as encenações estudantis rarearam.

A cidade dispõe de cenários belíssimos, praticamente todos com referências históricas significantes, que apelam pela existência dos seus atores, diretores, figurantes etc.

O poder público municipal tem o dever de incentivar a arte cênica, proporcionando apoio imediato aos agentes culturais, proporcionando a abertura de editais para o setor, avaliando e equipando os espaços, dando condições para as instalações de oficinas na sede e na zona rural.

No tocante aos grupos de teatro locais, é possível registrar os seguintes grupos: Teatro Arte, Vovó Lurdes, ArteManha; e mais recentes: Núcleo Teatro Quilombolas do Caonge, Atrupeças, Bocó.

A reinauguração do Cine Teatro Cachoeirano – CTC, com sua estrutura e equipamentos cênicos representará um grande marco para a mudança desta realidade escassa em termos de apresentações teatrais.

A incorporação dos infocentros na estrutura administrativa da SECULT, prevista na Lei do Sistema Municipal de Cultura, possibilitará não apenas a ocupação destes espaços para a realização de oficinas de teatro amador, como também a expansão deste segmento a praticamente toda zona rural de Cachoeira.

Os espaços públicos municipais, auditórios, jardins e palanques, devem ser adaptados para apresentações de arte cênicas, especialmente teatro.

Outra iniciativa que deverá ser avaliada é a possibilidade de dispormos de equipamentos, som, palanques ou praticáveis, toldos, cadeiras, iluminação, que possam servir a espetáculo de praças e ruas, sempre aos domingos ensolarados, neste caso consorciando a arte cênica com a música e o cinema, o que será bastante inovador e interessante no Município.

Para o desenvolvimento das artes cênicas em Cachoeira se faz necessário agir prioritariamente em 4 (quatro) frentes: incentivar o surgimento de novos artistas e grupos, garantir apoio aos grupos remanescentes, ofertar cursos de capacitação e de atualização para os que já atuaram, e criar novos espaços para apresentações.

Devemos ressaltar a necessidade, não apenas de Cachoeira, mas de todo interior do Estado, da criação de Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas com habilitação em interpretação, direção teatral e licenciatura, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, principalmente através do Centro de Artes Humanidades e Letras

– CAHL, sediado em Cachoeira, tal iniciativa proporcionaria a UFRB a possibilidade de cumprir o seu papel institucional.

O perfil de licenciatura destes cursos oportuniza a elaboração, desenvolvimento e implementação de ações de extensão universitária, envolvendo a oferta tanto de atividades de prática de ensino com os alunos e interessados em se iniciar nas artes cênicas, quanto de cursos ministrados pelos professores da instituição aos artistas da cidade e do interior do Estado.

Além da profissionalização artística, é preciso proporcionar processos de formalização e administração das atividades dos grupos remanescentes e que venham a ser formados, além de disponibilizar orientações também sobre os atuais mecanismos de captação de recursos.

Por outro lado, é imprescindível garantirmos que o Cine Theatro Cachoeirano proporcione a criação de uma Companhia de Teatro e disponha na sua grade de agendamento de uma pauta ao mínimo bimensal para as apresentações teatrais

LITERATURA E BIBLIOTECA

A produção literatura é outro segmento que a nível municipal não registramos apoio significativo, salvo alguns procedimentos relativos ao lançamento de livros de autores de outros municípios em Cachoeira, alguns até, utilizam o cenário local para suas obras. Porém, neste caso não identificamos nos últimos 2 (dois) anos autores do município que tenham recorrido ao apoio público municipal para patrocinar ou apoiar a produção e edição de suas obras.

No entanto, destacamos a iniciativa do poeta Damário da Cruz, que articulava através do seu Pouso da Palavra importantes saraus literários que promoveram a integração de poetas locais e de outras regiões, abrindo suas portas para que poetas do Município manifestassem e apresentassem seus trabalhos ao público. Mesmo assim, restritamente, ao segmento poético, sem registros quanto a outros segmentos da literatura.

As produções literárias produzida em Cachoeiras são raras e atualmente se limitam principalmente aos textos acadêmicos produzidos por estudantes e professores da UFRB, normalmente monografias escolares ocupadas não com o texto artístico, mas, principalmente, acadêmico, para atender as demandas curriculares, quase sempre sem interesses de publicações. Já os textos dos professores, normalmente são técnicos e para um público acadêmico.

Dispomos da Biblioteca Municipal Ernesto Simões Filhos, que conta atualmente no seu acervo com 2.733 livros, não disponíveis para empréstimos aos usuários. A Biblioteca carece de publicações periódicas, jornais e revistas e as suas instalações são acentuadamente precárias e inadequadas.

Após a contratação da bibliotecária Patrícia Lima Porto, a feição da Biblioteca vem galgando avanços importantes para sua afirmação no cenário cultural do Município, com promoções e eventos que buscam ampliar e difundir a extensão da biblioteca neste contexto, principalmente procurando difundir a leitura e a busca pelos livros como importante instrumento da demanda cultural. A inclusão da bibliotecária nos quadros da administração Municipal representa um marco importante para a política cultural no Município, considerando que desde a sua fundação na década de 1970 nunca o Município se ocupou em admitir uma bibliotecária nos seus quadros, um equivoco que somente foi corrigido na atual administração.

O programa Agentes de Leitura da Fundação Pedro Calmon em parceria com a SECULT é outro importante vetor na popularização da leitura e no acesso aos livros disponibilizados pelo próprio Programa como reforço do acervo da biblioteca. Estes agentes serão importantes instrumentos na popularização da leitura no Município.

Uma preocupação prioritária da SECULT é a transferência da Biblioteca para um novo local, devidamente adequado e definitivo, com instalações que permitam a utilização e ampliação do seu acervo e conseqüentemente a sua disponibilização para o público. Estamos avançado os entendimentos transversais na esfera administrativa municipal no sentido de transformarmos o atual Colégio Municipal Ana Nery, localizado entre a Rua Vigilio Damásio e a Praça Ubaldino de Assis (Jardim Grande), no novo endereço da Biblioteca Pública Municipal Ernesto Simões Filho, o que será o maior avanço no setor. Naquele local a Biblioteca poderá dispor não apenas de um acervo bem maior de livros como também de local adequado para leitura de livros e periódicos, enfim, sala para leitura infantil etc. A Biblioteca Municipal terá que ser um local funcional, um centro de estudos e pesquisa, enfim um local que dê orgulho dos cachoeiranos que gostam de cultura.

Além da Biblioteca Municipal Ernesto Simões Filho, no Município existem a Biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras

- CAHL, da Universidade Federal do Recôncavo – UFRB., a Biblioteca Luiz Viana do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste – IAEN e a Biblioteca do Colégio Estadual da Cachoeira, de acessos restritos as suas comunidades acadêmicas.

O Município também dispõe da Biblioteca João Antônio de Santana, localizada no Distrito de São Francisco do Paraguassu, de domínio particular. Esta Biblioteca existe há décadas e permite que a comunidade de São Francisco do Paraguassu tenha acesso ao seu acervo, ela é mantida exclusivamente com recursos dos familiares do seu instituidor.

Terá um papel preponderante a organização do Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura – SMBLLL, previsto na nova lei do Sistema Municipal de Cultura e a instituição do Plano Municipal do Livro e da Literatura em fase de elaboração, na medida em que poderão articular a atuação de todas as Bibliotecas sediadas no Município, expondo de forma organizada o acervo de cada unidade, possibilitando assim uma visão panorâmica integral de todos os livros e publicações disponíveis nos seus acervos, que poderão, em alguns casos, ser acessada pela população.

Além destas Bibliotecas existe o Ponto de Leitura da Sociedade Cultural Orpheica Lyra Ceciliana, que dispõe de um pequeno acervo literário voltado especialmente para obras e edições com a temática musical e a Biblioteca da Fundação Maria America da Cruz, localizada na Praça da Aclamação, próximo a Câmara Municipal.

Evidencia-se a importância de um trabalho em rede a partir da articulação entre as bibliotecas, os agentes e o ponto de leitura, na disseminação da própria leitura.

O advento do Fundo de Cultura Municipal e dos editais públicos de cultura possibilitarão um importante instrumento público municipal de incentivo as produções literárias, ensejando a produção e a publicações de livros dos diversos segmentos literários. Incentivando num primeiro momento a produção autoral e assegurando a edição e publicação dos trabalhos selecionados nos editais.

É importante que o Município incentive de forma pragmática não apenas a leitura mas também a produção literária, seus autores. Buscando criar e assegurar assim um mercado da produção literária.

Há que se estabelecer uma rede para a circulação e divulgação de autores locais fortalecendo o mercado editorial na região e a sua repercussão no cenário das letras no Estado.

O advento da Feira Literária Internacional de Cachoeira –FLICA, na sua IV Edição, alem de promover a leitura, com a presença de autores e editores relevantes do cenário literário nacional e internacional, com apoio irrestrito do poder público municipal, aquecendo a economia da cultura, incentiva que medidas positivas sejam adotadas neste segmento, tanto quanto a apresentação da Biblioteca Municipal, como também no encorajamento da produção local, que, espera-se, ultrapasse os limites da poesia e alcance a produção de romances, crônicas e contos, ao menos, ainda durante a execução deste plano decenal.

Atualmente o Município não está promovendo qualquer programa de incentivo a produção literária, o que deverá ser feito através da Biblioteca Municipal, mediante festivais de poesia, crônica e contos Municipais, com premiações que valorizem e incentivem os autores que participarem do evento.

Mesmo vivendo um momento de escassez na produção literária, Cachoeira não apenas foi cenário de diversas obras, como também, ao longo da sua história foi berço de importantes autores, dentre estes podemos destacar Sebastião da Rocha Pita, Aristides A. Milton e Francisco Gê Acaiaba de Montezuma.

Neste contexto será de importante relevância à reedição de obras clássicas ou a publicação de pesquisas sobre temas histórico-culturais cachoeiranos, a exemplo dos históricos livros Ephemerides Cachoeiranas de Aristides A. Milton, Casa da Moeda da Vila da Cachoeira de Milton Pereira de Azevedo, e Memória Topográfica, Histórica, Comercial e Política da Vila de Cachoeira da Província da Bahia de José Joaquim de Almeida e Arnizáu.

Outro investimento necessário está na criação de novas bibliotecas públicas pelo município, especialmente nos Distritos de São Tiago do Iguape e Pontos de Leitura nos Distritos de Belém e Murutuba.

ARTES VISUAIS

O conjunto arquitetônico de Cachoeira, especialmente os seus seculares templos católicos, a maioria construído no período da colônia e do império, com expressiva influencia do barroco português, dispõe no seu acervo de obras pictóricas relevantes e ímpares e até mesmo singulares no acervo nacional, como os sete Cristos com traços orientais da Ordem Terçeira do Carmo.

A abundancia de técnicas colhidas em todos os continentes enriqueceu o acervo religioso católico cachoeirano proporcionado a convivência de afrescos e azulejos com temática bíblica nos principais templos, que sempre dispõe nos seus forros das capelas de enormes painéis ricamente pintados.

Todo este belíssimo acervo sempre incentivou e de certa forma influenciou as gerações de cachoeiranos no exercício da arte visual, despertando, minimente por curiosidade, os talentos existentes, que naturamente dispunham de paradigmas para o exercício dos seus talentos e experiências artísticas, isto num tempo em que a circulação de imagens e fotografias era inexistente ou de pouca acessibilidade.

O despertar para a arte visual em Cachoeira ao longo de muito tempo esta bastante vinculada a matriz religiosa, originalmente católica apostólica romana, atualmente às religiões de matrizes africanas, uma característica peculiar dos artistas cachoeiranos na atualidade.

As artes visuais em Cachoeira, provavelmente pelas razões acima expostas, é rica na sua variedade estética com multi formas de expressões, contando com vários artistas que se dedicam não apenas a pintura como a escultura, fotografia, xilogravura, etc, utilizando os mais variados materiais no preparo dos seus trabalhos, desde as telas para os quadros com suas variedades de estilos e cores, passando pelo papel que é utilizado nas fotografias, aquarelas e xilogravuras, alcançando a madeira nos trabalhos de escultura e gravura, o barro na cerâmica primitiva, enfim uma variedade de material que impressiona a todos que tem acesso, por sua rica diversidade de formas.

São centenas de artistas que produzem e sobrevivem dos seus trabalhos, expondo suas artes em oportunidades diversas e nos seus ateliers, garantido desta forma no Município uma parcela do mercado ativo da economia cultural.

Atualmente em atividade atuam como pintores de arte no Município os artistas plásticos Dante Lamartine, Sales, D. Iolanda, Pirulito, J. Gonçalves dentre outros,

que têm seus trabalhos reconhecidos e expostos em diversas galerias.

A escultura e gravura em madeira se consolidaram nas últimas décadas em Cachoeira a partir das iniciativas dos irmãos Louco (Boaventura) e Maluco (Clóvis), que inicialmente de forma praticamente solitária esculpia especialmente cachimbos artesanais, porem, aos poucos passaram a desenvolver trabalhos autorais e influenciaram outros membros da família, despertando para esta arte Louco Filho (Celestino), Maluco Filho (Almir), Filho Maluco (Adilson), os sobrinhos Doidão, Bolão e Dory, além de pessoas que não são da sua família e sofreram influência a exemplo de Fory e Roque Escultor. Todos têm em comum o trabalho em madeira e utilizam como fator principal de inspiração a temática da negritude, especialmente a escravidão e a abolição. Destes, apenas Doidão, Dory, Louco Filho (Celestino), dispõem de ateliers onde expõe permanentemente e produzem seus trabalhos.

Desde o século XIX a fotografia veio definitivamente para Cachoeira, registros orais revelam que o primeiro estúdio de fotografia em Cachoeira se instalou na Rua 13 de Maio, tendo a frente um fotografo de nome Chagas, proveniente de Salvador, neste Estúdio aprenderam a arte fotográfica Danton, Djalma Bernardo e Valter Evangelista. Tendo atuado também na cidade o espanhol Manolo que trouxe a arte adquirida ainda no seu país natal. O avanço da fotografia digital, na atualidade, proporcionou além de novas técnicas o surgimento de novos fotógrafos adequados à nova realidade da fotografia, que deixou de ser um experimento foto químico, de acesso restrito, praticamente exigindo conhecimentos de manipulação química e de luz para o fotografo, para se tornar um procedimento integralmente digital, sem os rigores da foto química, a foto digital ampliou a capacidade criativa da fotografia. Desta safra surgiram Jomar Lima, Seu Zé, Carlos Eduardo Morais e Pedro Martins.

A cerâmica teve seu maior expoente no artista popular Tamba (Cândido Xavier), falecido ainda na década de 1980, no conjunto da sua obra se destaca a originalíssima peça Navios de Exus, inspirada no extinto e lendário Vapor de Cachoeira, transportando a figura mítica da divindade Exu de matriz africana. Chamava a atenção os seus trabalhos não apenas pela técnica primitiva que adotava no cozimento do barro, na pintura das peças, com também pela inspiração temática, especialmente zoológica, provenientes das savanas africanas, como zebra, girafa, elefante, animais que provavelmente nunca tivera oportunidade de vislumbrar pessoalmente, o que provavelmente representava uma inspiração temática ancestral. Tamba, conforme relatos orais, desenvolveu sua arte a partir das experiências com os seus ascendentes, não teve descendentes, porem a sua rica fauna de animais africanos e o conjunto da sua obra, foram transmitidos aos seus familiares, especialmente o sobrinho Expedito, que hoje, ainda, produz peças com o mesmo estilo e técnica.

A xilogravura surgiu para os cachoeiranos com o artista alemão naturalizado brasileiro Karl Hansen Bahia, a partir do final dos anos 1960. Vindo morar na região Hansen Bahia e sua esposa Hilsen trouxeram e transmitiram a técnica em oficinas acessíveis aos interessados. Além da sua obra, o maior legado de Hansen para Cachoeira foi a constituição da Fundação de direito privado que leva o seu nome. Esta Fundação, ativa, ao longo da sua existência tem prestado relevantes serviços às artes em Cachoeira e São Félix, promovendo com regularidade cursos, exposições, seminários e palestras.

Para exposições de artes visuais o município dispõe atualmente das galerias do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural – IPAC, da Fundação Hansen Bahia, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, do Núcleo de Memória e Documentação – NUDOC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, do Foyer do Auditório do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL da UFRB, da Fundação Paulo Dias Adorno e do Pouso da Palavra, que com regularidade dispõem seus espaços para exposições periódicas dos artistas do município e de outras regiões.

Os escultores Louco Filho (Celestino), Doidão (J. Cardoso), além dos artistas plásticos Martifeld e Sales, utilizam seus ateliers para exposições permanentes dos seus trabalhos.

Em termos de espaço expositivo, uma iniciativa que merece destaque é a ocupação da Praça Teixeira de Freitas, no centro da cidade, aos sábados, domingos e feriados, com o Projeto Varal das Artes, iniciativa do artista plástico e xilogravador Davi Rodrigues e do fotografo Seu Zé, que expõem e comercializam diretamente seus trabalhos com o público.

A Prefeitura não dispõe na atualidade de um espaço público municipal como galeria de arte, o que poderá ser reparado a partir da cessão pública da Ordem Primeira do Carmo e da Estação Ferroviária, que servirão respectivamente como Centro de Convenções Municipal e Centro Cultural do Recôncavo. Estes imóveis serão tratados como espaços culturais para as políticas públicas municipal do setor e servirão também para exposições de artesanatos e apresentações musicais alem de recitais poéticos e local para as oficinas de arte e formação artística.

O advento dos espaços públicos acima referidos, que deverão ser devidamente equipados e adequados, durante a execução do presente plano, representará um marco avançado para a cultura no município, possibilitando a realização com regularidade de bienais, salões, festivais, mostras, dos artistas e artesões cachoeiranos e de outras regiões, ajudando a consolidar a economia da cultura no município.

O desafio é a consolidação e a ampliação das experiências dos artistas regionais, bem como a articulação com as próximas etapas do processo de desenvolvimento das artes visuais na cidade, como exemplo, a oferta de cursos profissionalizantes e a consolidação de espaços permanentes de mostra e venda das obras dos artistas, o que ocorrerá principalmente com a transformação da Estação Ferroviária no Centro Cultural do Recôncavo.

A criação de uma Escola de Artes proporcionará oportunidade às diversas expressões das artes visuais. A Escola poderá agregar ainda o ensino de outras áreas artísticas como as artes cênicas e a música. A concepção desta instituição poderá ser viabilizada em parceria a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, que já oferta os Cursos de Cinema e de Artes Visuais no Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL, instalado na cidade.

A formação de público é algo de suma importância, uma vez que este é o destinatário final das ações institucionais. Discutir e elaborar estratégias, qualificar e garantir a atuação permanente de animadores/mediadores culturais faz-se urgente. Dentre as ações complementares destaca-se a potencialização da atuação de equipamentos culturais vinculados a outros segmentos artísticos, como é o caso do Cine Theatro Cachoeirano e da futura Biblioteca Municipal Ernesto Simões Filho, para a realização de exposições e mostras temporárias.

Nos últimos anos as instituições privadas, especialmente Organizações Não Governamentais, cresceram em número e estão consolidando a suas atuações, como a Casa de Barro, o Pouso da Palavra, a Comunidade Quilombola do Caonge e a Comunidade das Quartas dos Tambores, dando importante contribuição para o desenvolvimento das artes visuais em Cachoeira. É fundamental a sua participação no planejamento das políticas públicas culturais para o setor e na estruturação da programação cultura da cidade.

Para efetiva implementação destas políticas e ações, é imprescindível a participação do Governo Estadual e Federal. Seja através da atuação das instituições vinculadas a essas esferas governamentais, dos seus mecanismos de fomento à cultura e/ou através de parcerias das mais diversas naturezas.

ARTESANATO

Este segmento da economia cultural em nosso Município estava vinculado de fato à Secretaria de Educação, com o advento da Lei Municipal n° 1.000/2014, passou a competência da SECULT inclusive aquelas atividades desenvolvidas pelo Instituto de Artesanato Visconde de Mauá no Município.

A iniciativa citada representa um avanço, na medida em que o Município ajustou de forma mais adequada o artesanato, como um ente da estrutura do Sistema Municipal de Cultura.

O artesanato é o segmento artístico que maior número de pessoas atrai e deverá continuar atraindo nos próximos anos, considerando concretamente a sua extensa capacidade criativa, diversidade e produtividade intensa.

O poder público municipal atuará neste segmento com a perspectiva de garantir a ampliação dos recursos destinados ao setor, na expectativa de envolver e ampliar o quantitativo e o qualitativo dos seus agentes produtores, promovendo os meios necessários para a ampliação do número de pessoas envolvidas no processo produtivo, de forma a garantir a auto sustentabilidade do segmento, através dos mecanismos de formação profissional, adotando os mais diversos meios publicitários na sua divulgação, a aquisição de máquinas e equipamentos necessários a sua consolidação no mercado cultural, na perspectiva de promover através do artesanato geração de emprego e renda com a possibilidade do maior número de peças a serem produzidas simultaneamente pelas dezenas de artesões que se incorporarem nas iniciativas de incrementação do setor. A sua capacidade de intensa produtividade acelera a economia cultural, que poderá ser dinamizada com as múltiplas possibilidades de exposições do acervo produzido e exposto durante os principais festejos realizados na cidade, o que será uma meta, a partir de iniciativas da SECULT.

O ramo do artesanato com tecido é o que melhor se adéqua aos planos traçados acima, na medida em que produz peças à custos mais baixos e envolve o maior número de artesãos, que podem desenvolver suas atividades em suas próprias residências, principalmente com a expectativa de abastecer o mercado de utilidade domésticas, cama, mesa e banho do município e da região, além de lembranças para turistas, com preços finais atraentes ao consumidor.

Neste segmento historicamente se destacaram vários cachoeiranos, como por exemplo D. Julia, com suas bonecas de pano, especialmente aquelas inspiradas nas irmãs da Irmandade de N. Sra. da Boa Morte. Teiga, com suas miniaturas em madeiras, desenvolvidas a partir da casca de cajá, varias artesãs com suas peças de fuxico, rendas, rechelie, bordados, algumas pintadas à mão ou utilizando a técnica do silks creen.

Atualmente a Prefeitura mantém uma equipe de costureiras que promove cursos e oficinas, dispõem de máquinas, e tem um espaço custeado pelo Município. Esta equipe foi formada ao longo dos últimos anos, mantém contato direto com o Instituto Mauá. Periodicamente os trabalhos desenvolvidos por esta equipe são expostos à comunidade e em feiras realizadas em outras cidades.

A Irmandade Nossa Senhora da Boa Morte e a Fundação Paulo Dias Adorno também mantêm oficinas permanentes que operam predominantemente com artesanato em pano.

É preciso que os artesões cachoeiranos busquem desenvolver um perfil empreendedor. Ações como a abertura de novos espaços e a ampliação da divulgação, não terão pleno êxito sem que sejam acompanhadas do surgimento de uma nova postura, essencialmente ativa, da qual o artesão necessita. Uma vez estruturadas estas políticas públicas, é preciso ter pleno conhecimento de todos os detalhes que envolvem a produção artesanal, para que assim possa discernir e usufruir das melhores oportunidades que se apresentarão com a organização do setor.

A atuação da Secretaria de Cultura e Turismo no campo do Artesanato também deve ter como foco principal os aspectos criativos da sua produção, seja no sentido da preservação das expressões artesanais tradicionais ou da renovação/inovação de linguagens, materiais e tecnologias. Desta forma a qualificação da produção do artesanato é fundamental não apenas do ponto de vista cultural, mas, também econômico, contribuindo para o aumento das vendas no mercado regional.

É imprescindível para a melhoria da qualidade e o aumento da produção o acesso dos artesãos – individualmente ou organizados através de associações ou cooperativas – às linhas de financiamento dos bancos e demais instituições financeiras, destinados à área cultural.

A participação do Governo Estadual e Federal, bem como da iniciativa privada é de suma importância para o desenvolvimento e implementação de políticas para o setor. Seja através da atuação das instituições vinculadas a essas esferas governamentais, dos mecanismos de fomento a cultura e/ou através de parcerias das mais diversas naturezas, pois essas ações complementam e ampliam a atuação municipal.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO – CÍVICO - CULTURAL

A então Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira teve marcante participação na epopéia que culminou no rompimento definitivo do vínculo colonial de submissão política do Brasil à Coroa Portuguesa. Em Cachoeira teve inicio o conflito bélico que meses depois asseguraria conjunturalmente a declaração do denominado "Grito do Ipiranga", e que culminaria com a expulsão definitiva dos governantes portugueses da capital baiana em 02 de Julho 1823.

Em 25 de junho 1822, após uma consulta popular promovida pela Câmara Municipal, o povo de Cachoeira aclamou D. Pedro I como Príncipe e Regente do Império

Brasileiro. Inconformada, forças portuguesas fundeada no Rio Paraguaçu, imediatamente bombardearam a então Vila, que reagiu num combate que perdurou por três dias, com a vitória dos nacionalistas. A partir deste momento a Vila foi convertida em capital da província, fato que perdurou até a retirada das tropas portuguesas de Salvador.

Em 20 abril 1826 num gesto de reconhecimento à bravura dos cachoeiranos, D. Pedro I promulgou a Lei Imperial n° 64, pretendendo elevar a Vila a categoria de Cidade com a denominação de *Nobre Cidadedo Paraguaçu.* Onze anos depois do Decreto Imperial, em 13 de março1837, o então Governador da Província da Bahia, Dr. Francisco Prisco Souza Paraíso, mediante a Lei Provincial n° 43, elevou finalmente a então Vila de N. Sra. do Rosário do Porto de Cachoeira à categoria de Cidade, com a denominação de *Heroica Cidade de Cachoeira.*

Cachoeira possui um riquíssimo patrimônio cultural, gerado pelo hibridismo etnográfico, racial, social e religioso desde a sua formação. O seu patrimônio, constituído pelos bens tangíveis e intangíveis, tem seu significado preservado em função do seu patrimônio cultural representado por seu povo, comércio, artes, religião, culinária, manifestações culturais, grandes festas e celebrações, os quais asseguram a preservação e dão sentido às suas ruas, becos, ponte, praças, igrejas, feira livre e mercado. Toda essa riqueza cultural, marcada pela grande diversidade, sobrevive graças a força e à resistência dos grupos sociais que lutam para preservar as suas identidades culturais, através da prática de costumes e cultos de suas crenças e valores.

Além dos fatos históricos que marcam com relevância a história do nosso Município nos cenários estadual e nacional, resaltando o seu conjunto arquitetônico, predominantemente barroco, dos séculos XVII e XIX, com destacadas construções dos séculos XV e XVI, o município foi convertido em Monumento Nacional com o Decreto Lei n° 68.045, em 18 janeiro 1971, e o Estado da Bahia, num gesto de reconhecimento, por força da Lei Estadual n° 10.695 de 05.09.2008, simbolicamente converte o Município em Capital do Estado durante as festividades cívicas de 25 de junho.

Padecemos de esforços para desenvolver municipalmente uma política de Educação Patrimonial, que precisa ser implementada urgentemente de forma exaustiva, precisamos promover diversas ações de educação patrimonial voltada para a população, mediante ações concretas a serem realisadas nas escolas estaduais e municipais, onde deve ser discutida a importância do nosso patrimônio, através de cursos e oficinas voltados para a manutenção e restauração do patrimônio e a sua importância para nossa história.

O município vislumbra como grandes possibilidades, o turismo histórico-

cultural. Existe a intenção de melhorar a infraestrutura da cidade, tanto na sede quanto nos seus povoados e capacitar profissionais para dar suporte às atividades turísticas. Na sede ações de recuperação e preservação já são visíveis, pela recuperação do conjunto arquitetônico promovidas pelo IPHAN, com intervenções em diversos prédios do entorno urbano.

Faz parte ainda dos almejos da comunidade estreitar o diálogo entre a Administração Municipal e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a fim de juntos, acordarem sobre como pensar Cachoeira, explorar seu patrimônio de maneira adequada, proporcionando desenvolvimento social sustentável a partir do patrimônio cultural. É intenção da administração municipal, transformar antigos imóveis em centros culturais e de geração de emprego e renda.

Dentre outras, neste capítulo, não podemos deixar de pontuar algumas figuras que ao longo dos séculos nasceram em Cachoeira e de alguma forma se destacaram por suas importâncias históricas como Sebastião da **Rocha Pita**, historiador que no Século XVII nos legou a sua obra prima "História da América Portuguesa", **Rodrigo** Antônio Pereira Falcão **Brandão**, o **Barão de Belém**, que teve importantíssima presença militar nos procedimentos que culminaram com o combate de 25 de Junho 1822, na presença ardente e patriótica oratória de Francisco Gomes Brandão, que depois passou a assinar Francisco Gê Acaiaba de **Montezuma**, Visconde de Jequitinhonha, na abnegação e dedicação a causa pública de Manoel Vieira Tosto, **Marques de Muritiba**, no empenho, virtude e heroísmo de **Anna** Justina Ferreira **Néry**, na fulgurante história do direito americano escrita por Augusto **Teixeira de Freitas**, na universalidade espiritual dos sentimentos humanos de **Andre** Pinto **Rebouças**, filho do não menos importante **Antônio Pereira Rebouças**, que teve marcante participação na solene data de 1822, no largo prestigio de Francisco **Prisco** de Souza **Paraíso**, na revolucionaria poética de Antonio Frederico de **Castro Alves**, no legado escrito por **Aristides** Augusto **Milton**, nas ardentes obras de José Joaquim de Almeida **Arnizáu**, **Antônio Loureiro** de Souza, **Alberto Rabelo** e **Américo Simas** Filhos e especialmente Ernesto **Simões Filho**, este cachoeirano além de ter sido Ministro da Educação fundou o jornal A Tarde.

CULTURA POPULAR

Uma cidade de inúmeras expressões e fortes manifestações da cultura popular. Sua característica possibilita a vivência de variadas manifestações.

O fortalecimento das grandes festas populares de Cachoeira – Terno de Reis (Sede e Belém), Iemanjá, 13 Março, Pechincha (Ponta da Calçada), Queima de Judas (Currais Velho, Caquende, Tabuleiro da Vitória), Sto. Antônio, São João, São Pedro (S. Tiago do Iguape), Boa Morte, N. Sra. d'Ajuda, Natal (S. Francisco do Paraguassu) e Ano Novo (Opalma), com significativos investimentos da Prefeitura nestes eventos, tem um

grande impacto na cultura popular da cidade, estimulando, promovendo e dando visibilidade a todas as suas manifestações.

A cidade vivencia a necessidade de um debate amplo sobre as culturas populares que inclua os elementos da cultura afro-brasileira e o respeito à característica e a tradição vivida dos principais ciclos culturais.

Os avanços nas políticas para o setor, com uma atuação coletiva e democrática, refletem-se no crescimento e na organização das manifestações culturais, tanto do ponto de vista artístico quanto do ponto de vista da organização da sociedade.

Demanda neste segmento o surgimento de iniciativas que visem à produção de textos explicativos que procurem abordar a formação e a história específica de cada atividade, assim seriam abordados os tranças fitas, o bumba meu boi, o segura a veia, as quadrilhas juninas, os mascarados do Capoeruçu, figuras como os mandus, cabeçorras, diabos das festas de N. Sra. d'Ajuda, etc.

A circulação dos textos, especialmente sob a forma de folderes, cartilhas e guias objetivaria o conhecimento de uma maior parcela do público apreciador da cultura popular e das tradições da cidade, democratizando as suas informações e consequentemente possibilitando a participação de pessoas interessadas nas manifestações especificas.

Para a melhoria nas políticas públicas para a cidade, que elevam a qualidade de vida da comunidade é necessário ter um avanço na relação com os meios de comunicação, de forma a divulgar mais amplamente toda a produção cultural dos grupos e artistas populares.

Para que esta política possa dar passos significativos, é necessário ainda muito trabalho. Neste sentido propõe-se a criação de mecanismos de incentivo e isenção de impostos para os grupos de cultura popular, a institucionalização de uma Comissão dos Ciclos Culturais, fortalecimento dos festejos populares e a inclusão dos grupos nestas atividades.

FORMAÇÃO CULTURA

A atuação do poder público municipal na área da cultura sempre foi esporádica em Cachoeira, pontual, sem perspectiva da construção de uma política institucional consistente.

Desde 2013 vivenciamos um modelo de gestão política da cultura que considera todos os indivíduos, como sujeitos e produtores de cultura, protagonistas do fazer cultura. É nesta condição que observamos o crescimento dos diversos setores,

tendo a formação cultural como foco principal da ação da SECULT.

Considerando a dimensão simbólica, como foco da valorização da diversidade das expressões e valores culturais da cidade, observa-se o crescimento qualitativo dos grupos culturais, dos produtores independentes influenciados e interagindo com a ação de governos federal, estadual e municipal.

Na medida em que pontuamos a formação cultural como uma diretriz da política cultural, amplia-se de forma qualificada a descentralização da ação cultural. Presente em todas as ações da política municipal de cultura, este caminho estimula e promove a organização dos segmentos e a descoberta de formas de participação nos processos de decisão da política e dos mecanismos de controle social.

Assim, diversos grupos se credenciam para concorrer a editais promovidos especialmente pelo Governo Estadual e em breve poderão participar dos Editais Municipais de Cultura.

Na cidade é constante a presença de equipamentos e projetos de formação, de iniciativa do poder público, de entidades da sociedade e especialmente de instituições do Sistema S (SENAC, SENAT, SESC), do PRONATEC e do SEBRAE, que tem papel fundamental na ampliação e desenvolvimento de políticas e projetos de profissionalização na área da cultura.

A SECULT não apenas procura trazer estes cursos como também promove o apoio logístico para sua realização.

Do ponto de vista da produção do conhecimento procuramos valorizar os dirigentes de grupos populares dos ciclos culturais da cidade, na relação com os segmentos que promovem o conhecimento acadêmico, incentivando a sua inserção nas programações desenvolvidas dentro dos ambientes universitários, buscando desta forma a troca e a aquisição de conhecimentos que venham a proporcionar o amadurecimento das relações de forma respeitosa e agradável.

Embora haja avanço na preocupação com a formação cultural, é preciso observar que no Município ainda não dispõe de um núcleo próprio dedicado às atividades inerentes à formação cultural, porem, tal preocupação encontra amparo na atual Lei do Sistema Municipal de Cultura, neste próprio Plano, em consonância com os Planos Estadual e Nacional.

Como principais desafios apresentam-se a definição de papéis nos três níveis do governo para a área de formação, discutindo papéis e responsabilidades para a construção dos sistemas de cultura; a intensificação dos intercâmbios culturais; o

avanço na estrutura administrativa da SECULT com a implantação do Programa Municipal de Formação na Área de Cultura – PROMFAC que garanta unidade na construção de um Plano Municipal de Formação Cultural.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA

Cachoeira vem tornando-se por excelência um espaço cultural: na criação, produção, exibição, e na fruição. Os espaços públicos da cidade vêm sendo ocupados pelos cidadãos como espaços da cultura, com
atividades onde se apropriam dos lugares, no sentido físico e simbólico, criando uma identidade com o espaço, traduzindo o conceito de democracia cultural da cidade, especialmente a Praça Teixeira de Freitas, com a Quarta dos Tambores, a Rua 25 de Junho com à Quinta do Preto Velho, a Escadaria do Cais com o Reggue na Escadaria, nas iniciativas da Casa de Barro que ocupa com regularidade praças e especialmente o Largo d'Ajuda com o Caruru dos Sete Poeta e muitas outras iniciativas da sociedade civil.

Uma política cultural onde a sociedade civil passe de espectadora para protagonista reflete-se na ocupação democrática dos espaços públicos. A gestão deve investir na promoção e apoio a projetos inovadores que valorizam a produção local e garantam o intercâmbio cultural entre as diversas regiões da cidade, assim como promovam o intercambio a nível regional, com os Distritos da própria cidade e com as demais cidades da região, além dos intercâmbios a níveis estadual, nacional e internacional.

Cachoeira tem sido ao longo da sua existência, um laboratório de construções de práticas e de políticas culturais, onde os espaços públicos têm sido ocupados democraticamente como espaços de cultura, pontos de encontros dos cidadãos e das mais diversas expressões culturais da cidade e da região, consolidando-se como referência, modelo de fazer cultura.

No cenário geográfico cultural da cidade destacam-se atualmente a Praça Ubaldino de Assis (Jardim Grande), onde se instala o palanque principal do São João Feira do Porto, com capacidade para agregar aproximadamente 15.000 pessoas, em seguida, na região da Praça do Faquir, o local conhecido como palanque oficial da Feira do Porto, onde se realizam as atividades festivas do 13 de Março, com capacidade aproximada de agregar 8.000 pessoas. A partir destes espaços a sede do município dispõe com certa regularidade para a realização de apresentações públicas a Praça Teixeira de Freitas, a Rua 25 de Junho, a Praça da Aclamação, o Largo d'Ajuda (Marco Zero) e o Cais, entre a Praça Teixeira de Freitas e Largo do Faquir. Os Distritos de São Francisco e São Tiago do Iguape dispõem de palanques oficiais onde são realizados a Festa de Natal e de S. Pedro, praticamente todos os demais distritos e povoados utilizam suas praças e vias públicas para as realizações dos seus eventos populares.

Os espaços, em maior ou menor intensidade, têm sido movimentados com programações e atividades culturais constantes ou sazonais, porem, carecem de requalificação urbana que respeitem o status de Cidade Histórica e Monumento Nacional, especialmente a Rua 25 de Junho, a Praça Teixeira de Freitas e adjacências, epicentro da vida cultural e noturna da Cidade e onde se encontra instalado o Cine Theatro Cachoeirano – CTC.

Destaca-se o esforço da SECULT no tocante a organização do Arquivo, da Biblioteca e dos Museus, localizados na Cidade, enquanto espaços públicos culturais. Chamando a atenção ainda para o empenho no sentido de restaurar e instalar na antiga Estação Ferroviária o Centro de Cultura do Recôncavo.

Carecemos da definição de uma política cultural que precisa ser implantada, especialmente através deste Plano e com avaliações do Conselho Municipal de Política Cultural, que garanta a qualidade da programação artística dos espaços públicos, principalmente aquelas atividades que sejam desenvolvidas pela SECULT.

DIRETRIZES GERAIS

A partir dos conceitos de política pública, dos recursos disponíveis, dos diagnósticos e desafios apontados para cada área cultural do Município, as Diretrizes Gerais definem a linha das políticas públicas da cultura e as questões centrais a serem respondidas pelos planos, programas, projetos e ações dos cinco Programas Estratégicos deste Plano Municipal de Cultura.

Diretrizes

1. Contribuir para a implementação de políticas públicas de cultura em âmbito global, divulgando e cumprindo todos os compromissos estabelecidos e regulamentações da Agenda 21 da Cultura, aprovada no Fórum Universal da Cultura – Barcelona 2004 e da Convenção da UNESCO sobre a proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, aprovada em 2005, em Paris;

2. Reforçar a importância da economia da cultura e a centralidade da cultura como fator de desenvolvimento no mundo contemporâneo;

3. Implantar a nível local as diretrizes dos Planos Estadual e Nacional de Cultura;

4. Fortalecer todas as manifestações da cultura local e promover o intercâmbio cultural com outras cidades, valorizando a multiculturalidade do Município e promovendo um amplo diálogo cultural;

5. Consolidar o papel da cultura como um importante vetor de desenvolvimento do Município e da região, atuando conjuntamente com outros órgãos governamentais, setor privado e a sociedade civil;

6. Incorporar as políticas públicas de cultura às áreas urbanas e rurais ao processo de desenvolvimento de Cachoeira, considerando a diversidade cultural um dos pilares fundamentais para a sustentabilidade do Município;

7. Manter a atuação de forma transversal com a área do turismo, do planejamento urbano, do meio ambiente, da segurança pública e do desenvolvimento econômico e social;

8. Priorizar, no orçamento municipal, os recursos públicos para a cultura e buscar ampliar os investimentos para o setor através de parcerias institucionais e patrocínios empresariais;

9. Promover a diversificação das fontes de financiamento e a descentralização dos recursos públicos para a cultura;

10. Democratizar e descentralizar as ações, atuando em todas as regiões do Município;

11. Fomentar ações direcionadas para implementação de políticas públicas de cultura de forma sistemática e permanente, onde os eventos sejam parte de um processo e não ações pontuais e isoladas;

12. Implementar políticas que valorizem a informação, a formação e a profissionalização da cultura como construção da cidadania;

13. Cuidar com a mesma atenção de todos os equipamentos culturais do Município, tanto das suas estruturas físicas quanto da implementação de uma programação que contemple as mais diversas áreas e manifestações culturais do Município;

14. Atuar com o conceito de rede e articular os diversos equipamentos culturais para o desenvolvimento de atividades voltadas para a formação e profissionalização nas diversas áreas da cultura, visando provocar, a médio prazo, uma profunda mudança na gestão e produção cultural do Município;

15. Participar ativamente das articulações que envolvam os Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, priorizando a estruturação do Sistema Municipal de Cultura de Cachoeira;

16. Fortalecer o pacto federativo atuando de forma integrada e complementar com os Governos Estadual e Federal;

17. Realizar periodicamente as Conferências Municipais e participar ativamente das Conferências Estadual e Nacional de Cultura;

18. Avançar no processo de democratização da gestão cultual do Município, com a manutenção e fortalecimento do Conselho Municipal de Política Cultural e das demais instâncias previstas na Lei n° 1.000/2014 que regulamenta o Sistema Municipal de Política Cultural;

19. Participar ativamente dos debates e da formulação das políticas públicas de cultura nos diversos fóruns e articulações institucionais;

20. Promover a inserção do Município e da produção local nas redes culturais mundiais, estabelecendo convênios de cooperação e intercâmbio cultural com cidades brasileiras e de outros países.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Os cinco Programas Estratégicos do presente Plano Municipal de Cultural agrupam tematicamente todos os planos, programas, projetos e ações de curto, longo e médio prazo da gestão cultural do Município, no horizonte dos próximos dez anos (2014 a 2024).

Programa Estratégico I

DIVERSIDADE, DESCENTRALIZAÇÃO E DIREITOS CULTURAIS E OBJETIVOS:

Valorizar a diversidade cultural, promover ações e eventos culturais com democratização, descentralização e valorização da cultura local e garantir acessibilidade dos cidadãos aos bens, serviços e eventos culturais.

VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E DA CULTURA MUNICIPAL

1. **Fortalecer as grandes festas populares de Cachoeira – Iemanjá, Aniversário da Cidade – 13 de Março, Sto Antônio/Capoeruçu, São João, São Pedro do Iguape/S.**

Tiago do Iguape, Boa Morte, Festival das Ostras/Caonge, Frei Galvão/Belém, Caruru dos Sete Poetas, Festa Literária Internacional de Cachoeira, N. Sra. d'Ajuda, Natal/S. Francisco e **Ano Novo/Opalma**. Valorizando a diversidade cultural e o caráter democrático destas festividades, com a descentralização e o acesso gratuito do público a toda programação. Assegurando que os diversos grupos da cultura popular, que representam as origens e dão significado a estes eventos enquanto expressões da identidade cultural de Cachoeira tenham espaço de destaque na programação das festividades. Promover a participação das comunidades na organização e agenda dos eventos. Garantir a geração de renda através do comercio formal e informal. Qualificar os eventos com a profissionalização da produção e intensificar a captação de recursos, buscando transformar, a médio/longo prazo, estas festividades populares em atividades autossustentáveis. Promovendo a divulgação destes eventos, fortalecendo a cultura e a economia local e ampliando o fluxo do turismo cultural.

- **Realizar o S. João Feira do Porto**, valorizando os autênticos e tradicionais ritmos musicais, as manifestações culturais e culinárias típicas do período junino, com palcos espalhados pelos pontos do circuito, decoração dos bairros, eleição da Garota Feira do Porto, quadrilhas juninas, bandeirolas, fogueiras e autênticos forrozeiros espalhados pela cidade. A meta é consolidar o São João Feira do Porto como um autentico e tradicional festejo junino.

  Dar continuidade aos grandes eventos do Calendário Cultural e Turístico de Cachoeira, realizados ou apoiados pela Prefeitura através da SECULT,como 13 de Março, São João Feira do Porto, S. Pedro/S. Tiago do Iguape e Natal/S. Francisco, dentro da linha temática escolhida e considerando a política cultural da gestão municipal. Além das apresentações e espetáculos, devem sempre prever na programação atividades de formação e reciclagem profissional, reflexão critica e debates, envolvendo a comunidade artística e o público em geral, contribuindo para renovação e aprimoramento destes eventos.

2. **Apoiar na organização dos eventos promovidos pelas comunidades**, como Quarta dos Tambores, Senhor do Bonfim/Murutuba, Festa de Iemanjá, Pechincha, Carnaval/Capoeruçu/Tibiri/Alecrim, Grito do Rock, Queima de Judas/Currais Velho/Caquende/Tabuleiro da Vitória, Santo Antônio/Capoeruçu/Rua Santo Antônio, Festival das Ostras/Caonge, Frei Galvão/Belém, Boa Morte, N. Senhora do Rosário, Caruru dos Sete Poetas, Cosme Damião, Semana Santa, Festival de Música Evangélica, Festa Literária Internacional de Cachoeira-FLICA, Mostra do Cinema de Cachoeira, N. Sra. d'Ajuda e Ano Novo/Opalma. Buscar priorizar cada vez mais na organização destes eventos esforços no sentido de qualificar os seus organizadores pensando na profissionalização da produção e na conceituação das suas edições. Em especial, quando o evento tiver o patrocínio com recursos públicos municipais, a

programação deve contemplar a política de descentralização, prevendo atividades e apresentações nas diversas regiões da cidade e do Município e assegurar aos grupos e artistas que estejam dentro do perfil, à oportunidade de mostrarem seus trabalhos.

4. **Promover esforços no sentido de reviver o Carnaval de Cachoeira.**

5. **Realizar com regularidade eventos nas seguintes áreas:**

- Teatro;
- Dança;
- Leitura e Literatura;
- Artes Plásticas;
- Fotografia;
- Circo;
- Fotografia;
- Vídeo;
- Musica.

6. **Implementar uma política de fortalecimento dos artistas e grupos ligados às diversas manifestações da cultura popular**, estimulando e apoiando a sua estruturação para que tenham maior autonomia criativa e econômica, possibilitando a preservação das expressões culturais locais e a sua auto-sustentabilidade. Incluir as sedes destas sociedades no roteiro turístico cultural e assegurar, na programação dos espaços públicos do município as suas apresentações, para que sejam vistas durante todo o ano e tenham uma fonte de recursos que contribua para sua sustentabilidade.

DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA

7. **Consolidar e institucionalizar, através de Lei Municipal, mediante um plano de ação e gestão, o calendário das atividades festivas do Município, dando continuidade as principais atividades realizadas neste contexto,** consolidando o mencionado plano como o principal instrumento estruturador da política cultural da gestão municipal. O plano deve valorizar e estimular a cultura local, transformando a cultura em vetor de desenvolvimento econômico do município, especialmente da sua sede, e deve ainda promover a inclusão social. Deve viabilizar o surgimento de novos artistas e produtores culturais; promover o intercambio cultural dentro do próprio município, dando visibilidade aos artistas emergentes e fazendo circular em todos os distritos o melhor da produção cultural de Cachoeira; gerar trabalho e renda, especialmente para os jovens; criar oportunidade de negócios no campo da

economia da cultura e movimentar o comércio local; promover a democratização e a descentralização das ações e dos equipamentos culturais, garantindo a todos os cidadãos o direito de acesso aos bens culturais. O Plano de Ação e Gestão deve intensificar a parceria com as demais Secretarias do Município e instituições, como SEBRAE, SENAT, SENAC, Instituto Mauá, UFRB, UFBA, UNEB, IAENE, ONGs, Associações Comunitárias, MinC, IPHAN, IPAC, Fundação Pedro Calmon, Fundação Palmares, IGHBA, instituições religiosas, órgãos governamentais, empresas públicas e privadas.

8. **Criar Polos Fixos nos Distritos do Município**, para que haja eventos durante todo ano, garantindo a circulação de espetáculos e eventos culturais como mostra de artes, cinema, teatro, dança, música e eventos de cultura religiosa.

9. **Criar nos Polos um Núcleo Audiovisual** com cinema de boa qualidade, onde se exiba filmes.

10. **Incentivar e divulgar festivais culturais descentralizados**, valorizando cada vez mais as produções locais de cultura e arte.

DIREITOS CULTURAIS

11. **Implementar políticas de ações afirmativas para inclusão de minorias nos programas culturais do Município.**

12. **Realizar, incentivar e promover debates sobre os direitos a cultura e criar meios de acesso da população jovem ao teatro, cinema e outras atividades culturais;**

13. **Garantir espaços públicos para realização de ensaios e aulas para diversas formas de expressões culturais.**

14. **Garantir às pessoas com deficiência a acessibilidade aos equipamentos culturais e cursos de formação**, em qualquer nível de linguagem artística promovidas pelo Município.

PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE TRANSVERSALIDADE

15. **Trabalhar a política cultural de forma transversal**, integrando com as políticas de educação, esporte, saúde, meio ambiente, turismo, segurança pública, desenvolvimento econômica e social. Promover seminários e debates para integração do setor público e da iniciativa privada destas áreas e traçar, a partir

destes encontros, metas para fortalecimento da política de cultura do Município.

16. **Estabelecer uma parceria com a Secretaria de Educação para exibir nas escolas filmes produzida no Município.** Para tanto, deverá ser provisionado recursos para as produções com esta finalidade.

Programa Estratégico II

ECONOMIA DA CULTURA

Objetivo:

Transformar a cultura em vetor de desenvolvimento econômico e social.

CULTURA E TURISMO

1. **Destacar no Plano de Turismo Municipal o Turismo Cultural de Cachoeira**, em conjunto com a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, BAHIATURSA, Ministério do Turismo e EMBRATUR e a iniciativa privada, promovendo a requalificação urbana da área central do Município, dos Distritos de S. Francisco, S. Tiago e Belém, tornando-as pólos de atração e irradiação do turismo cultural, convertendo estas localidades em importantes e competitivos destinos turísticos.

- Considerar, na sua implementação, a transversalidade do Plano, envolvendo as áreas da cultura, turismo, comércio, serviços, meio ambiente, segurança pública, educação e desenvolvimento social.

- Desenvolver Planos específicos, articular e integrar os agentes públicos para desenvolverem ações de curto, médio e longo prazo que envolva as áreas do município que agreguem potencial turístico, por suas características peculiares, seu potencial histórico ou sua natureza etnográfica, na cidade e na zona rural. Apresentando-os como núcleos. Cada núcleo será identificado por um equipamento ancora e equipamentos secundários a partir dos quais se desenvolverá um processo de requalificação e de valorização cultural, que estimulará o turismo cultural e as atividades comerciais e de serviços do entorno. Assim, na sede, teremos os núcleos do Centro Histórico, da Orla Fluvial, do Monte, do Rosarinho, do Ventura, do Caquende e da Levada. Na zona rural, os núcleos de Belém, de Santiago do Iguape, do Caonge e de S. Francisco do Paraguassu.

- Executar, articular ou apoiar, conforme cada caso, a implementação das obras estratégicas dos núcleos turísticos culturais do Município.

- Promover o debate, o esclarecimento, a divulgação e o acompanhamento do Plano por todos os canais de participação da sociedade, especialmente o Conselho Municipal de Política Cultural.

2. **Articular com instituições bancárias a abertura de linhas de créditos para que, principalmente os pequenos e médios investidores da área cultural, possam participar, democraticamente, das concorrências dos empreendimentos a ser ofertados na área de produção cultural e turismo**, mediante ampla divulgação.

3. **Organizar e divulgar o Calendário Cultural de Cachoeira**, especialmente os eventos de médio e grande porte. Esta ação é fundamental para a valorização da cultura local e constitui-se num fator determinante para o desenvolvimento do turismo cultural, especialmente numa cidade com a riqueza e a diversidade cultural de Cachoeira.

- Festa de Reis, Sede/Belém;
- Carnaval, sede/Capoeiruçu/Alecrim;
- Iemanjá;
- Aniversário da Cidade – 13 de Março;
  Queima de Judas: sede/Currais Velho/Caquende/Tabuleiro da Vitória;
- Grito do Rock;
- Paixão de Cristo;
- Santo Antônio, sede/Capoeiruçu/Tibiri
- Esperando S. João;
- São João;
- São Pedro, S. Tiago do Iguape;
- N. Sra. da Boa Morte;
- Festa das Ostras, Caonge;
- N. Sra, d'Ajuda;
- Festival de Teatro;
- Festival de Reggae;
- Festival de Filarmônicas;
- Festival de Jazz;
- Festival de Dança;
- Salão de Artes de Cachoeira;
- Festa Literária Internacional de Cachoeira;
- Consciência Negra, S. Tiago do Iguape.
- Natal, S. Francisco do Paraguassu;
- Reveillon, Opalma.

4. **Implementar o Portal do Turismo em Cachoeira**, o portal deve informar os visitantes, além da programação cultural do Município, os roteiros turísticos disponíveis: histórico, religioso, gastronômico, cultura afro-brasileira, manifestações populares, arquitetura, artes cênicas, artesanato, entre outros;

5. **Criar e editar o Mapa Turístico de Cachoeira**, com ênfase nos aspectos culturais do Município;

6. **Desenvolver uma política de valorização dos monumentos e espaços públicos de Cachoeira**, que integre o patrimônio material e imaterial, onde suas principais ruas, largos e praças sejam utilizadas regularmente como palco para diversas manifestações culturais e artísticas e a SECULT promova um circuito de visitação aos monumentos históricos dos núcleos turísticos do Município, com condutores de turismo.

7. **Desenvolver através da SECULT uma política de valorização das expressões culturais das comunidades**, com um programa de apoio ao desenvolvimento das atividades culturais características de cada grupo e a melhoria das instalações de sedes de atividades culturais afros brasileiras, templos seculares, sedes de filarmônicas, de samba de roda, bares e restaurantes tradicionais, entre outros. Em contrapartida, estes espaços devem ficar abertos para visitação pública e ter uma programação que valorize as suas raízes culturais, possibilitando a sua inclusão no circuito de turismo cultural do Município.

8. **Assegurar que as Secretarias de Educação, Assistência Social e a Assessoria de Imprensa do Município participem das discussões e tenham conhecimento sobre a grade de programação cultural do Município.**

FOMENTO E FINANCIAMENO À PRODUÇÃO CULTURAL

9. **Promover ações de fomento à produção cultural** através do Sistema de Incentivo à Cultura (Mecenato e Fundo Municipal de Cultura), através da criação de Prêmios que promovam as artes cênicas, a musica, audiovisual, a leitura, a literatura, etc. mediante:

- **Sistema de Incentivo a Cultura** – Com programas, projetos e ações desenvolvidos por artistas e produtores culturais do Município, utilizando o mecenato com o mecanismo de renúncia fiscal e os recursos do Fundo Municipal de Cultura.

- **Fomento às Artes Cênicas** – Realizar, bianualmente, o Prêmio de Fomento às Artes Cênicas, contemplando: teatro, dança, ópera, etc.

- **Fomento a Produção Musical** – Realizar, bianualmente, os Festivais de Filarmônica, Jazz, Reggae e de Instrumentistas, premiando compositores, interpretes, músicos e arranjadores e produzindo a gravação de CD com os trabalhos selecionados.

- **Fomento a Produção Audiovisual** – Realizar, bianualmente, o concurso de produção audiovisual de Cachoeira;

- **Fomento a Leitura e a Literatura** – Realizar, bianualmente, concurso de Prêmio a Leitura e a Literatura, que contemple a produção desenvolvida no Município; promover a produção, as publicações, a leitura; estabelecer um calendário para os prêmios literários nas escolas.

10. **Criar editais, com recursos da Lei Orçamentária Anual, especialmente do Fundo Municipal de Cultura, e parcerias público/privada, segundo diretrizes do Conselho Municipal de Política Cultural, como política pública de Estado, para o fomento dos diversos segmentos culturais** – Música; Teatro; Ópera; Dança; Mímica e Congêneres; Fotografia, Cinema e Vídeo; Literatura; Artes Visuais; Artesanato; Cultura Popular; Pesquisa Cultural; Patrimônio Cultural Material e Imaterial; a serem lançados no primeiro semestre de cada ano, para fomento da produção de cada área.

11. **Apoiar a realização dos eventos do Calendário Cultural de Cachoeira,** realizados por produtores independentes, bem como os organizados pelas comunidades.

12. **Incluir na Lei Orçamentária Anual os recursos de apoio aos Projetos que já estão consolidados no Calendário Cultural de Cachoeira**, proporcional à sua realidade orçamentária e abrangência.

13. **Procurar se articular com instituições financeiras – Bancos do Brasil, do Nordeste, Caixa Econômica Federal etc – a otimização do acesso às suas linhas especiais de crédito para área cultural**, com objetivo de fomentar a produção cultural local, dando atenção especial aos pequenos negócios culturais.

14. **Montar pontos de comercialização de produtos culturais (**livros, CDs, vídeos, obra de arte, artesanato) em locais de grande circulação, especialmente nos grandes

eventos realizados no Município. Criar o mapa das Artes e Artesanato de Cachoeira, com indicação dos pontos de produção e comercialização, para ser distribuído nos hotéis, pousadas, lojas e restaurantes do Município.

15. **Em parceria com o Ministério da Cultura e com a Secretaria de Cultura do Estado, implementar o Programa Pontos de Cultura** nas sedes das entidades que tenham a cultura como objetivo estatutário, priorizando as mais antigas, para fomentar a produção e o intercâmbio em toda sua extensão possível.

16. **Incentivar aos grupos, companhias e entidades estáveis, que atuem na área cultural**, que venham a se inscrever no Cadastro Cultural Municipal, que já estão estruturados e desenvolvendo seus trabalhos, prevendo nos editais apoios as suas manutenções.

17. **Dinamizar o artesanato com a utilização de resíduos sólidos** e realizar oficinas na expectativa de dinamizar a qualificação dos produtos.

18. **Criar apoio financeiro e liberar os recursos com antecedência para os grupos dos ciclos juninos e natalinos.**

SISTEMA DE INCENTIVO A CULTURA

19. **Criar o percentual de renúncia fiscal, no mínimo de 10% (dez por cento) das receitas do ISS, ITIV, IPTU, TLLF, etc, em benefício das produções culturais desenvolvidas e apresentadas no Município.** Discutir no Conselho Municipal de Política Cultural a legislação regulamentadora do Sistema de Incentivo à Cultura e enviar a proposta para o Executivo, para a devida apreciação e encaminhamento como Projeto de Lei para apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Cachoeira.

20. **Regulamentar e implementar o Fundo Municipal de Cultura**, previsto no Sistema Municipal de Cultura, Lei n°1.000/13, assegurando na Lei Orçamentária Anual os recursos para os projetos culturais aprovado.

21. **Lançar o Edital do Sistema de Incentivo a Cultura no mês de setembro do ano anterior**, com prazo de 60 dias para avaliação e resultado e início da execução no ano posterior.

SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES CULTURAIS

22. **Criar o Sistema Municipal de Informações Culturais**, como um meio responsável pela geração e difusão de informações culturais (artistas, equipamentos, eventos, manifestações e segmentos artísticos, cadeia produtiva, etc.), por meio eletrônico da rede internacional de computadores, contribuindo, desta forma, para a inclusão sociocultural e desenvolvimento econômico. Atuar conectado ao Sistema Nacional de Informações Culturais, acompanhando e avaliando as atividades culturais com pesquisas e indicadores culturais. Consolidar o Cadastro Cultural de Cachoeira, como base de dados, imprescindível para a visibilidade dos segmentos artísticos e subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas para cultura. Implantar um Sistema de Informações e Indicadores Culturais, aferindo o desempenho quantitativo e qualitativo das atividades desenvolvidas em todas as áreas culturais e artísticas, visando subsidiar uma permanente formulação de políticas públicas.

23. **Realizar pesquisas das cadeias produtivas da cultura**, em parceria com outras instituições, para identificar oportunidades e estabelecer políticas e procedimentos que facilitem e estimulem a produção e a geração de emprego e renda nos diversos segmentos culturais. As informações resultantes devem ser disponibilizadas ao público principalmente via internete.

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E DIREITOS DO TRABALHADOR DA CULTURA

24. **Criar e garantir oportunidade de aproveitamento dos agentes culturais formados a partir de cursos e oficinas realizados pela SECULT na produção de eventos culturais desenvolvidos pelo Município**, considerando os respectivos perfis e as necessidades dos eventos.

25. **Divulgar e potencializar o Programa Culturaprev**, estimulando sua adesão pelos artistas e produtores culturais, beneficiando uma categoria de trabalhadores que têm direito e garantias previdenciária.

REDES CULTURAIS

26. **Fomentar e incentivar a criação de redes e cooperativas**, segundo as especificidades dos diversos segmentos artísticos de Cachoeira. Estimular a articulação com outras redes, promovendo o intercâmbio cultural e a troca de experiências de gestão, divulgação cultural, comercialização de produtos, entre outros.

CULTURA E COMUNICAÇÃO

27. **Promover esforços no sentido de instalar no Município uma Rádio**

Municipal, priorizando o seu caráter cultural e informativo.

28. **Apoiar e estabelecer parcerias com os meios de comunicação, especialmente as rádios instaladas no Município**, Paraguassu, Pititinga e Magnífica, buscando promover e divulgar a cultura local, em especial a produção musical vinculada às filarmônicas, aos sambas de roda e aos grupos e artistas do Município, que não tenham apelo meramente comercial e que priorizem nas suas produções os compromissos traçados neste Plano.

29. **Criar o Portal Cultural de Cachoeira**, contemplando todos os segmentos e apresentando as programações culturais do Município, bem como informações sobre a Gestão Cultural.

30. **Editar periodicamente a Agenda Cultural de Cachoeira**, impressa e/ou numa versão on-line, com objetivo de divulgar a produção cultural do Município, dado acesso a população e aos visitantes aos bens culturais e ao que movimenta o Município mês a mês.

31. **Promover a exibição de vídeo e filmes de curta-metragem**, antes da exibição dos filmes de longa-metragem na programação das salas de exibições mantidas pelo Município.

Programa Estratégico III

PATRIMÔNIO E ARQUITETURA

Objetivo:

Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural (material e imaterial) do Município de Cachoeira, reconhecendo-o como vetor de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural e construção da cidadania.

1. **Implementar nas políticas de proteção e promoção do patrimônio cultural as recomendações da Agenda 21 da Cultura e da Convenção da UNESCO sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.**

2. **Realizar estudos para viabilizar a candidatura de Cachoeira, junto a UNESCO, ao título de Patrimônio da Humanidade.** Articular com o Ministério da Cultura através do IPHAN a elaboração conjunta da justificativa, preparação da documentação técnica e defesa do pleito junto a UNESCO.

3. **Promover ações de salvaguarda do Samba de Roda, das Filarmônicas, do S. João Feira do Porto, da Irmandade da Boa Morte, e da Festa de N. Sra. d'Ajuda**, como patrimônios imateriais, em parceria com o Governo Federal, Estadual e iniciativa privada.

4. **Realizar mapeamento do patrimônio material e imaterial de Cachoeira**, com vistas à ampliação, consolidação e divulgação do Cadastro Cultural.

5. **Criar a Lei do Tombamento Municipal de Bens Culturais (Material e Imaterial)**, bem como consolidar ações de salva guarda, em parceria com o Governo Federal, Estadual e iniciativa privada.

6. **Criar mecanismo de incentivo, através de renúncia fiscal ou outros instrumentos, para proprietários de bens culturais imóveis de reconhecido e destacado valor cultural**, que promovam sua conservação física, contribuindo para a preservação do patrimônio construído de Cachoeira.

7. **Desenvolver programas de despoluição sonora e visual da Cidade.**

8. **Estimular a criação de um Curso Permanente de Conservação e Restauro do Patrimônio Histórico, Religioso e Arquitetônico**, a ser desenvolvido por profissionais de reconhecido capacidade, em parceria com o IPHAN, UFRB, UFBA, IPAC e outras instituições de competência.

9. **Reconhecer, através de inventário ou registro, as festas religiosas, de importância cultural, como patrimônio imaterial do Município.**

10. **Promover Festivais e Encontros Regionais de Cultura Popular**, em parceria com outras instituições.

11. **Implementar políticas públicas voltadas para as manifestações culturais que estão em processo de declínio**, especialmente o Trança Fitas, o Bumba Meu Boi, Terno de Reis e o Maculele, assegurando maior visibilidade, reconhecimento, continuidade e conseqüentemente salvaguarda destes bens.

SISTEMA MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

12. **Criar o Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural**, integrado aos Sistemas Estadual e Nacional de Preservação do Patrimônio Cultural, como instrumento de articulação e gestão de políticas públicas de proteção e promoção do

patrimônio cultural material e imaterial do Município de Cachoeira. Que será composto por um núcleo executivo constituído pela SECULT através da sua Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural, que deverá ser constituído e pelo conjunto de leis de proteção ao patrimônio cultural (Lei de Tombamento, Lei do Patrimônio Vivo e Lei do Patrimônio Imaterial – que deverão ser instituídas), tendo recursos específicos do Fundo Municipal de Cultural e do Fundo de Preservação Municipal previsto na Lei n° 591/2001 e na Lei n° 1000/2013, Artigo 1°, § 3°, e participação da sociedade civil através do Conselho Municipal de Política Cultural, sendo este o órgão deliberativo do Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.

SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS, CENTROS DE MEMÓRIA E ARQUIVO PÚBLICO

13. **Fortalecer e consolidar uma política de aquisição, guarda, restauração, digitalização, pesquisa e divulgação dos acervos** dos museus, bibliotecas, arquivo público municipal, centros de pesquisa, memória e formação, com diretrizes formuladas no âmbito do Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.

14. **Aprimorar e tornar mais eficiente o Arquivo Público Municipal de Cachoeira**, com participação do Conselho Municipal de Política Cultural, a partir de uma política arquivística que assegure a preservação, pesquisa e divulgação da memória histórica, administrativa e política de Cachoeira, com base nas diretrizes propostas pelo Arquivo Nacional e Conselho Nacional de Arquivos.

15. **Contratação imediata de um(a) Arquivista profissional, com formação acadêmica e inscrição oficial** para atuar no Arquivo Público Municipal de Cachoeira, que tenha experiência comprovada no tocante ao exercício da sua função.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

16. **Criar e fortalecer o Núcleo da Cultura Afro-Brasileira**, vinculado à SECULT e a Coordenação Municipal de Combate a Desigualdade Racial e Étnica, tendo como principais objetivos a pesquisa e a formação cultural articulada dos grupos afros do Município e a valorização das manifestações da cultura afro-brasileira, bem como das religiões de matriz africana e afro-brasileira.

17. **Fortalecer os trabalhos da Coordenação Municipal de Combate a Desigualdade Racial e Étnica**, proporcionando condições dignas para o desempenho das suas atividades institucionais.

18. **Criar um Programa de Registro e Tombamento do conjunto das casas religiosas de matriz africana e de matriz afro-brasileira como patrimônio material e imaterial do Município**, procurando consolidar os termos da Lei

Municipal nº 961/2012, reconhecendo a sua importância cultural e favorecendo a inclusão social dos terreiros e dos afro descendentes com a implementação do turismo étnico-cultural.

19. **Legitimar a capoeira como expressão artístico cultural**, promovendo cursos de capacitação e qualificação dos capoeiristas, tornando-os multiplicadores de manifestação reconhecida pelo IPHAN/MiC como patrimônio imaterial do Brasil.

20. **Executar a Lei Municipal nº 998/2013**, que trata da criação da Feira de Cultura Afro Brasileira da Bacia de São Tiago do Iguape.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

21. **Implementar um Programa Municipal de Educação Patrimonial**, desenvolvendo uma política sócio educativa, cultural e ambiental para o Município, possibilitando a sensibilização, formação, acesso e fruição dos bens culturais e patrimoniais (treinamento de professores; palestras e seminários; visitas públicas – roteiros e circuitos históricos e publicações especificas). Trabalhar, em especial, com as populações ribeirinhas, buscando sensibilizá-las para importância da despoluição do Rio Paraguaçu e seus afluentes que cortam o Município, valorizando-os como paisagem cultural de Cachoeira.

Programa Estratégico IV

FORMAÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL

Objetivo:

Promover a formação e qualificação profissional nas diversas linguagens artísticas, a formação de novas platéias e o intercâmbio cultural.

FORMAÇÃO CULTURAL

1. **Fortalecer programas, propostas e planos de formação cultural**, realizados em parceria com universidades e outras instituições de ensino. A formação cultural deve contemplar as várias áreas do campo artístico cultural na perspectiva de potencializar a geração de trabalho e renda, divulgar e consolidar a cultura local e gerir projetos. Os cursos, através de oficinas, devem ser voltados para o ensino da gestão cultural, cinema, artes cênicas, artes visuais, arte digital, desing, música, literatura, dança, fotografia, sonoplastia, iluminação cênica, sonoplastia, operador de projetor digital e demais segmentos. Neste sentido devem ser articuladas parcerias com instituições como a FUNCEB, SEBRAE,

SESC, SENAC, SENAI, SESI, SENAT (sistema S) e outros, para a realização de cursos que atendam a demanda. Tais cursos/oficinas devem ocorrer sistematicamente, como reciclagem para melhor qualificação dos participantes. O plano pedagógico deve conter uma carga horária dedicada à teoria, contemplando desta forma aspectos histórica relativa ao segmento cultural atendido. Tal ação enriquecerá melhor os alunos no que se refere aos processos culturais como um todo. Os cursos e oficinas promovidas devem ser discutidos e construídos com a participação do Conselho Municipal de Política Cultural.

2. **Estimular a elaboração de um Programa de Formação e Qualificação na área da cultura**, que contemple os diversos segmentos, articulado com a Secretaria Municipal de Educação, entes federais e estaduais de ensino com o objetivo de implementar cursos nos níveis de iniciação, técnico-médio, para atendimento das demandas regionais na área da cultura.

3. **Fortalecer os equipamentos culturais já existentes que trabalham com formação, pesquisa e documentação**, enriquecendo seus acervos, qualificando e ampliando sua equipe de profissionais, aumentando a capacidade para atendimento no que se refere à pesquisa, estudo, cursos e oficinas que já se realizam em espaços como o Centro de Qualificação Profissional, o Arquivo Público Municipal e a Biblioteca Ernesto Simões Filho, que deverão interagir na programação anual de produções pedagógicas e de eventos.

4. **Promover iniciativas de capacitação e qualificação técnica em audiovisual**, suprindo as carências da cadeia produtiva local.

5. **Promover cursos de capacitação e qualificação de instrutores de manifestações cultuais como a capoeira, samba de roda**, entre outros, num trabalho de arte educação, para o fortalecimento e difusão destas importantes expressões culturais, bem como um meio de prevenção de situações de risco para a juventude e promoção de uma cultura de paz, articulando sua implantação com as Secretarias de Assistência Social, Educação, Esporte e Saúde da Prefeitura Municipal, órgãos estaduais, federais e iniciativa privada.

FORMAÇÃO DE PÚBLICO

6. **Democratizar o acesso dos cachoeiranos à cultura**, através de iniciativas em parcerias com os cines clubes atuantes no Município, promovendo concertos das filarmônicas e da orquestra jovem do IAENE nas praças, peças teatrais, utilizando escolas e espaços públicos com acesso gratuito.

7. **Apoiar e propor iniciativas que promovam o desenvolvimento de uma transculturalidade,** proporcionando a experimentação e o encontro entre artistas de diversas linguagens.

8. **Criar uma política cultural municipal que dê visibilidade às ações já existentes**, através de campanhas publicitárias educativas, em caráter

permanente.

9. **Desenvolver uma política continua de acesso à cultura**, incentivando a população, através de campanha publicitária educativa permanente, a criar o hábito de freqüentar a programação artística e os bens culturais do Município, na expectativa de ampliar e garantir a formação e renovação do público.

10. **Estimular a elaboração de um Programa de Formação e Qualificação na área da cultura**, que contemple os diversos segmentos, articulado com a Secretaria Municipal de Educação, entes federais e estaduais de ensino com o objetivo de implementar cursos nos níveis de iniciação, técnico-médio, para atendimento das demandas regionais na área da cultura.

11. **Fortalecer os equipamentos culturais já existentes que trabalham com formação, pesquisa e documentação**, enriquecendo seus acervos, qualificando e ampliando sua equipe de profissionais, aumentando a capacidade para atendimento no que se refere à pesquisa, estudo, cursos e oficinas que já se realizam em espaços como o Centro de Qualificação Profissional, o Arquivo Público Municipal e a Biblioteca Ernesto Simões Filho, que deverão interagir na programação anual de produções pedagógicas e de eventos.

12. **Promover iniciativas de capacitação e qualificação técnica em audiovisual**, suprindo as carências da cadeia produtiva local.

13. **Promover cursos de capacitação e qualificação de instrutores de manifestações cultuais como a capoeira, samba de roda**, entre outros, num trabalho de arte educação, para o fortalecimento e difusão destas importantes expressões culturais, bem como um meio de prevenção de situações de risco para a juventude e promoção de uma cultura de paz, articulando sua implantação com as Secretarias de Assistência Social, Educação, Esporte e Saúde da Prefeitura Municipal, órgãos estaduais, federais e iniciativa privada.

FORMAÇÃO DE PÚBLICO

14. **Democratizar o acesso dos cachoeiranos à cultura**, através de iniciativas em parcerias com os cines clubes atuantes no Município, promovendo concertos das filarmônicas e da orquestra jovem do IAENE nas praças, peças teatrais, utilizando escolas e espaços públicos com acesso gratuito.

15. **Apoiar e propor iniciativas que promovam o desenvolvimento de uma transculturalidade,** proporcionando a experimentação e o encontro entre artistas de diversas linguagens.

16. **Criar uma política cultural municipal que dê visibilidade às ações já existentes**, através de campanhas publicitárias educativas, em caráter

permanente.

17. **Desenvolver uma política continua de acesso à cultura**, incentivando a população, através de campanha publicitária educativa permanente, a criar o hábito de freqüentar a programação artística e os bens culturais do Município, na expectativa de ampliar e garantir a formação e renovação do público.

Este é o nosso Plano Municipal de Cultura, que pretendemos executar nos próximos dez anos, 2015/2025, e que deverá ser revisto em 2020.

Gabinete do Prefeito de Cachoeira – Ba em, 22 de setembro de 2015.

CARLOS MENEZES PEREIRA
PREFEITO

CACHOEIRA